

Journal

Nº. 205
9 DE JANEIRO
2003
Ano XXVIII
2ª. SÉRIE

0,50 Euros
(INCLUIDO)

ACOMARCA

PORTE
PAGO

"a expressão da nossa terra"

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax : 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves

JOAO CARLOS
RODRIGUES COELHO

Pintor
de Construção Cívil
Efectuamos Obras
em qualquer parte do
país
-Orçamentos Grátis-

Casais Fundeiros - AREGA
Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246



Pág. 12

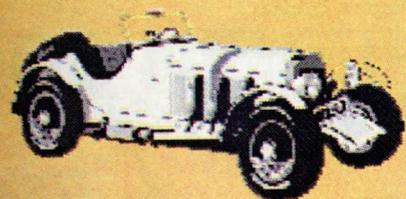


**FIGUEIRÓ
DOS VINHOS**
Nova Escola
inaugurada em
Dia de Reis

Pág. 13

**CASTANHEIRA
DE PERA**
Autarquia - PSD - PS
A polémica está ao rubro

Pág. 6



ANCARLOCO, LDA
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 12 meses

Telemóvel: 919 351 739

SEDE: Zona Industrial
Telefone: 236 486 386 - FAX: 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Automóveis
NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROS E COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: N.º do IC8 - EN 237
Telef.: 236 553 706
Figueiró dos Vinhos

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA
PIRES-TEIXEIRA



*Querida "padrona" M.ª Elvira ...
Antes de mais nada mando muitos cumprimentos...
Eu estou bem graças a Deus...
... Senhora, eu recebi a minha encomenda e agradei muito obrigado. Eu não esqueço de si embora estar muito longe de "mi".
Aqui estou a sofrer, não tenho emprego, passo mal na vida. Eu desejaria de lhe ver com os meus olhos, mas como impossibilidade pode me mandar pelo menos uma fotografia sua para a minha lembrança. ... nem tenho casa, a minha foi destruída pelo ciclone.
OBRIGADO....
Sou sempre AMÂNDIO DANDO JUMA
CHOCAS-MAR/ Mossuril-Nampula- Moçambique- 05-10-2002*

MEU BOM JUMA:

"27 anos é muito longe... ", afirmaste tu aos meus filhos sem saberes que estavas a pronunciar uma frase que iria ficar gravada em nós e que iria trilhar o mesmo caminho da nossa saudade passada a limpo em escritos vários.

É Juma! É, de facto, muito longe. Tão longe quanto a distância que a nossa memória tem percorrido a vivenciar um tempo de marcada felicidade.

A vida deu muitas voltas e reviravoltas levando a que muita coisa mudasse dentro de nós mas aquilo que vivemos em Moçambique ficou intocável nos nossos corações. E tu, Juma, és parte integrante dessa memória pela tua extraordinária dedicação e amizade. Desinteressada. Cuidavas de nós com um carin-



Juma com Margarida Pires-Teixeira na Praia da Chocas, Moçambique

ho que não tem paga. Foste um funcionário responsável, honesto e incansável.

Lembras-te quando chegávamos à pousada da praia da Chocas, por vezes já bastante tarde, tu ias preparar a melhor refeição que eras capaz, sem nada te pedirmos? Fazias com o orgulho de quem sabe o que é a verdadeira amizade. És tão simples, tão genuíno, com eterna alma de criança...

Os bens materiais nada valem perante a vida e os valores humanos. O que mais me faria feliz, Juma, não posso comprar... e tu sabes que nunca poderei ser feliz sem o nosso Marçal. Tu ficaste com a tua cruz, eu com a minha mas essa, eu sei que é nossa, por isso, não me envergonho de viver muito do passado pois é nele que eu encontro vestígios de um bem-estar único.

Os meus filhos foram até aí.

Vieram diferentes, como se tivessem recuperado alguma coisa que julgavam perdida. Consigo captar-lhes aquele brilho inconfundível no olhar, quando recordam a viagem. Aquele brilho que só alguns conhecem e que mesmo nas suas horas mais tristes eles deixam transparecer. Alguma coisa os rejuvenesce naquele olhar e eu quase que ia jurar que consigo ver dentro deles a cor do céu, a textura da areia e a maciez do mar da praia da Chocas. E também te vejo a ti, meu bom Juma.

Eu não fui com eles. Não fui capaz. Não tive coração para tanta emoção.

Muito obrigada pela tua carta. Mandarei uma foto minha conforme desejas.

Cumprimentos à tua família, não esquecendo a tua filha.

Um abraço amigo da Maria Elvira

EDITORIAL

HENRIQUE
PIRES-TEIXEIRA

A CREL e o IC8

Aparentemente, a reposição das portagens na CREL, a via circular externa de Lisboa, nada tem a ver connosco. Aparentemente nenhuma repercussão terá no interior do país. Mas só aparentemente. Em boa verdade e por duas ordens de razões, a filosofia e as justificações subjacentes à medida podem estender os seus efeitos às regiões afectadas pela interioridade.

Diga-se em primeiro lugar que o princípio do utilizador-pagador me parece sensato e curial do ponto de vista das finanças públicas. O Estado não pode dar-se ao luxo de oferecer gratuitamente a utilização de auto-estradas quando muitas outras vias e infra-estruturas estão por fazer, e quando a educação e a saúde, por exemplo, não são a custo zero. Só que aquele princípio não pode ser aplicado cegamente. Há razões ponderosas que devem mitigar a sua aplicação. No caso da CREL, sendo uma obra cuja justificação radicou justamente na necessidade de desviar o trânsito da capital, não faz sentido penalizar aqueles que cumprem tal desiderato aplicando-lhes taxas de portagem normais, em lugar de se adoptarem taxas moderadoras, alocadas, pelo menos em parte, a um fundo de conservação dessa via. No caso do interior, onde pouco circulavam (ou circulam) as pessoas e as mercadorias, desde logo porque era (é) escassa a população e porque as vias então existentes (ou que ainda existem), de tão tortuosas, tornavam (ou tornam) onerosos os produtos e deficiente o abastecimento, o imperativo da coesão nacional a que se associa o da redução das assimetrias regionais, impõe que seja o orçamento geral do Estado a suportar os custos de construção, de utilização e de conservação de vias com características de auto-estrada que no interior facilitem a deslocação de pessoas e bens e que encurtem as distâncias – de contrário continuaremos a ter um país a duas ou mesmo a três velocidades. A aplicação pura e dura do princípio do utilizador-pagador ainda acaba por justificar a introdução de portagens no IC8 e em todos os itinerários principais e complementares.

Uma segunda ordem de razões prende-se com a postura do Governo, que repõe as portagens na CREL, não pela pureza daquele princípio, mas com uma justificação financeira e uma preocupação orçamental, tanto assim que arrecadou logo por antecipação as receitas dos próximos trinta anos – deste modo hipotecando recursos das gerações vindouras. Essa postura acarreta grande inquietação para quem vive no interior, porque quando as preocupações financeiras e orçamentais são entronizadas e tudo justificam, é de suspeitar que nenhum investimento irá ser feito nos próximos anos, nenhuma medida irá ser tomada, mesmo agora que, com o encerramento da empresa que era a maior empregadora dos três concelhos, vamos todos ficar mais pobres e carentes.



CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS



Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos Desportivos

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

500º ANIVERSÁRIO DA FREGUESIA DE CASTANHEIRA DE PERA

Sociais-democratas acusam Executivo de "falta de ideias"

Por oportunidade do 500º aniversário da Freguesia de S. Domingos - Castanheira de Pera, os sociais-democratas castanheirenses saíram a público - através de comunicado - para se insurgirem contra o actual Executivo daquela Junta de Freguesia.

Para o PSD castanheirense, o 15 de Novembro, dia em que a freguesia comemorou 500 anos, é "uma data histórica que qualquer junta de freguesia ou qualquer outra instituição autárquica, pública ou privada teria todo o gosto em comemorar". Para aquela estrutura partidária, "infelizmente assim não o entendeu o Presidente da Junta da Freguesia da Castanheira de Pera".

Para os sociais-democratas castanheirenses, tal demonstra bem que "temos uma junta de freguesia que não tem ideais que parou no tempo, ou dito de outra forma sempre esteve parada, o que infelizmente vem de encontro aquilo que o

PSD vem dizendo nos últimos anos e que os Castanheirenses parecem não querer ouvir. Agora ficou bem patente que temos uma Junta de Freguesia amorfa, sem ideias, que as únicas ideias que tem é mandar fazer umas canetas, umas agendas, e em que o seu Presidente é um óptimo relações públicas à conta do erário público, pois para os mais distraídos voltamos a lembrar que a Junta de Freguesia de Castanheira de Pera é proprietária de uma viatura que está ao serviço do Senhor Presidente para deslocações oficiais e privadas".

Muito crítica, a Comissão Política do PSD de Castanheira de Pera acusa a Junta de Freguesia de, assim, ter deixado "passar uma data que ficava na memória de todos", considerando ainda que "não pode o Senhor Presidente alegar que os membros eleitos pelo PSD na Assembleia de Freguesia não contribuíram com algumas ideias aqui-

lo que poderia ser uma comemoração dos 500 anos, ideias coerentes, mas que estamos certos deixaríamos uma marca na memória de todos e para o futuro".

No mesmo comunicado, lamenta ainda a Comissão Política do PSD de Castanheira de Pera, que "a nova sede condigna (finalmente!), só tenha sido inaugurada no dia 21 de Dezembro", quando, na opinião daquela estrutura partidária, deveria ter sido inaugurada no dia em que a Freguesia completou os seus 500 anos.

O "Comunicado" social-democrata, termina com uma "sugestão" aos castanheirenses: "já agora, se quer outro barrete ou uma T-Shirt, caneta ou agenda, para ficar com uma recordação dos 500 anos da Junta da Freguesia, dirija-se à junta ou peça ao Senhor Presidente".

O nosso colega "Jornal de Matosinhos" publicou em duas páginas uma extensa entrevista feita ao Dr. Pinto Soares, então na qualidade de empresário e presidente da ACAIN - Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Niassa, conduzida pelo jornalista Marçal Pires Teixeira, fundador do nosso jornal, e publicada em 7 de Fevereiro de 1970 no diário moçambicano "Notícias da Beira". Tal entrevista constitui um documento histórico de relevante interesse e um testemunho de quem, como o Dr. Pinto Soares, teve a coregem de desassombradamente denunciar as feridas que tolhiam o desenvolvimento do norte de Moçambique. Parabéns, Dr. Pinto Soares, esperemos que continue a recolher da sua vasta documentação estes eloquentes testemunhos.



O jornalista e empresário Pinto Soares quando - na qualidade de Presidente da ACAIN - Associação Comercial Agrícola e Industrial do Niassa (nome que em vias de ser alterado, remontava à então Província que, assim denominada, antes da reformulação administrativa, englobava os Distritos de Moçambique (Nampula), Lago (Vila Cabral - Lichinga) e Cabo Delgado (Porto Amélia) - era entrevistado pelo seu antigo redactor, jornalista Pires Teixeira, de Figueiró dos Vinhos, já falecido, aí perpetuado numa rua, fundador do quinzenário "A Comarca", para o diário "Notícias da Beira", edição de 7 de Fevereiro de 1970, Dia da Cidade, em que o actual director do JM proferiu uma conferência a convite da Câmara, no Clube Niassa, que deu origem à publicação de uma "plaque" planfletária geradora de célebre polémica. Igualmente falou o brigadeiro Pereira da Conceição, comandante-chefe das Forças Armadas. O primeiro, versou história, o segundo, estratégia militar, completando-se ambos os trabalhos, na caracterização da ocupação efectiva do território a partir do litoral

BREVES DA ESCOLA TECNOLÓGICA DE SICÓ

DA ESCOLA AO MUNDO DO TRABALHO

Organização, Disciplina e Auto-Disciplina

Teve lugar em Dezembro último, no Auditório da escola Tecnológica de Sicó, uma Conferência/Ação de Formação subordinada ao tema "Da Escola ao Mundo do Trabalho: Organização, Disciplina e Auto-Disciplina", tendo como oradores principais o Engenheiro Rui Silva (Administrador das empresas FINISTEX, REFLECTA, COEPI e Grupo MONDARIZ) e Luís Santos (Administrador da empresa LM - Perfis e Automatismos); e contando com os testemunhos de dois antigos alunos desta escola: Nelson Martins (ex-aluno do Curso de Automação Industrial, Técnico na empresa Sumolis, Sa - Pombal) e Valter Marques (ex-aluno do Curso de Informática/Gestão, Técnico na Empresa Rigor-P, Ltd - Leiria).

Esta acção teve como objectivos preparar os alunos para a interiorização de valores conducentes ao seu sucesso no mundo do trabalho; Consciencializar os alunos para os desafios e exigências do mercado de trabalho;

Dar a conhecer aos futuros técnicos o que os empregadores esperam deles como profissionais;

Ouvir e sentir as experiências de ex-colegas de curso, quanto às suas experiências no mercado de trabalho e a importância da formação no sucesso de cada um;

Reflectir e debater com empresários, professores, ex-alunos e colegas a importância de uma formação continua ao nível cultural, científico e técnica bem como de atitudes essenciais a um bom desempenho profissional e social.

Associação de Pais reuniu em Assembleia

Novembro foi o mês escolhido pela Associação de Pais da Escola Tecnológica e Profissional de Sicó para uma reunião magna, a qual contou com a presença de cerca de 60 encarregados de educação, número muito significativo (tendo em conta que temos alunos oriundos de grandes distâncias),

revelador do envolvimento de cada vez mais pais no processo educativo dos filhos.

Depois de tratados os assuntos em agenda e de um profícuo diálogo com a Direcção da escola e com o Orientadores Educativos de Turma, a noite terminou em convívio no Refeitório da escola.

FILARMÓNICA PEDROGUENSE CONTEMPLADA

INATEL distribui instrumentos a colectividades da região centro

O INATEL vai entregar instrumentos a 401 colectividades da região centro - entre as quais a Filarmónica Pedroguense -, numa cerimónia a realizar no próximo dia 18 de Janeiro, a partir das 15h00, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria.

Integrada no Plano Anual de Auxílio e Apoio a Grupos de Folclore, Bandas Filarmónicas, Coros e Escolas de Música 2002, esta acção privilegia associações de todo o território nacional, sendo entregues em Leiria os instrumentos às colectividades dos distritos de Coimbra, Guarda, Leiria, Santarém e Viseu.

Da área de intervenção da Delegação de Leiria do INATEL, serão contempladas com 58 novos instrumentos 42 associações.

No norte do distrito, foram igualmente contempladas as filarmónicas de Alvaiázere e Avelar.



por Alcides Martins

CONTO DE ANO NOVO

Era uma vez um sábio que sabia muito e dizia a todas a gente:- Eu sei tudo e raramente me engano. Um dia encontrou um pedinte a pedir esmola que era muito humilde, que lhe disse:- Tenha lá caridade por amor de Deus! - O sábio disse a caridade é um sentimento que é muito nobre e que só pessoas como eu muito sábias costumam ter. Porque contribuem para o desenvolvimento e progresso da humanidade. (E continuou o discurso) - Por isso não preciso de esmolar o teu cestinho que aí tens, até porque já dei uns euros para um rancho folclórico. Hoje no dia das Janeiras que dia é Dia Mundial da Paz!

Findo o discurso do sábio o humilde respondeu: - A caridade não é um sentimento se o senhor o analisa desse prisma que entende carismático, e é lido no livro de outro como o senhor que talvez já me tenha dado esmola com um discurso semelhante ao do senhor, ou doutor falando um Português engalanado e galanteante para ficar ao seu nível escolarial!

O sábio pensou e disse: - Toma lá cinco euros para tomar uma refeição, já que me enganaste com o truque do outro sábio. O esmolado recebeu e disse: - Um Bom Ano Novo e que nunca precise de mentir como eu!

CAFÉ MINI-MERCADO "OS NEVEIROS"



Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA

CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

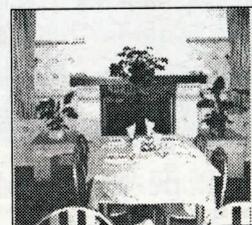
Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas

Tel. 236 552 418

Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e
Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE

JS promoveu dia repleto de actividades

No passado dia 21 de Dezembro de 2002, a Juventude Socialista de Pedrógão Grande promoveu e levou a cabo um conjunto de diversas e importantes iniciativas, salientando-se a realização do almoço de Natal, a visita ao Lar da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande e por último o passeio cultural ao Centro Histórico de Pedrógão Grande.

No que concerne ao almoço de Natal da JS pedroguense, que serviu não só para celebrar entre a jovem família socialista esta quadra natalícia mas também com o intuito de desejar boas-vindas a 20 novos jovens militantes, teve como cenário o Restaurante «O Churrascão», em Pedrógão Grande, sendo de enaltecer a forte presença de militantes da Juventude Socialista deste concelho.

Neste evento, deveras participativo estiveram presentes entre outras figuras da JS de Pombal e do Partido Socialista local, Nuno Rainha, presidente da Federação Distrital de Leiria da Juventude Socialista e o Dr. José Silva, presidente da Concelhia de Pedrógão Grande do Partido Socialista.

Terminado este almoço-convívio, a JS realizou uma visita ao Lar da Santa Casa da Misericórdia, tendo esta organização política de jovens sido recebida cordialmente pelo Provedor desta instituição, Arnaldo Pedroso. Após uma visita às instalações deste moderno Lar, a JS desejou um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os idosos, entregando-lhes um Bolo-Rei.

Segundo Diogo Coelho, presidente da Concelhia de Pedrógão Grande da Juventude Socialista, "os idosos não devem ser esquecidos nem vistos com desprezo pela sociedade, mas sim com um grande respeito devendo por este motivo ser apoiados e acarinhados por todos nós, pois já deram muito



das suas vidas e contribuíram para a riqueza do nosso país".

Para finalizar este dia repleto de actividades, a JS promoveu um passeio cultural ao Centro Histórico desta vila, sob orientação do Dr. Aires Barata Henriques, onde pôde observar in loco os monumentos mais emblemáticos.

Em seguida a esta enriquecedora

digressão, Diogo Coelho declarou a "A Comarca" que "este executivo camarário, tem permitido e consentido o constante delapidar do património arquitectónico e simultaneamente histórico de Pedrógão Grande, que remonta á época medieval, ao invés, de optar por uma postura de preservação, de protecção e não adulteração...".

SAUDAÇÕES NATALÍCIAS DA CASA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA

Nesta quadra natalícia, a Casa do Concelho de Castanheira de Pera pretende levar a todos os castanheirenses uma mensagem de amizade e de fraternidade. Todos nós, unidos à volta dos nossos projectos individuais, não nos podemos esquecer que estaremos bem melhor se partilharmos um pouco da nossa vida com aqueles que a têm diferente e necessitada. Passamos, então, a ter um Natal mais solidário. Com este espírito, ficam os desejos de um Natal onde predomine a paz e a saúde entre toda a grande família castanheirense. Desejamos, também, que o próximo ano traga as maiores venturas.

Tal como já noticiámos, relembramos que no próximo dia dezoito de Janeiro vamos ter nas comemorações do 16º Aniversário a visita do

ANTÍGONA CHORUS com o patrocínio da AMICAPER. Este Grupo Coral de Castanheira de Pera é de todos conhecido pelo seu trabalho cultural e, como tal, merece todo o nosso apoio. Então, apelamos aos nossos conterrâneos a disponibilidade de os ouvirem e de nos visitarem. Queremos a Casa do Concelho repleta de castanheirenses para, com muita amizade, receber os embaixadores da nossa terra beirã. Será, então, no dia dezoito de Janeiro, pelas dezasseis horas, na Igreja de S. Jorge de Arroios e, depois, na Casa de todos os castanheirense, logo ali ao lado. Até lá... Tudo de muito bom! Feliz Natal e um Bom Ano.

A Direcção

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Natal das Associações



Nesta quadra festiva, um pouco por todo o Concelho, realizaram-se os tradicionais almoços, jantares e convívios de Natal, envolvendo as associações e outras entidades de Figueiró dos Vinhos que assim promovem o salutar convívio e a harmonia entre todos os presentes e colaboradores.

Assim foi no almoço de Natal dos Bombeiros Voluntários que reuniu cerca de 170 pessoas entre dirigentes, soldados e convidados, realizada no dia 15 de Dezembro.

Já no dia 21 de Dezembro, na Santa Casa da Misericórdia, reuniram-se cerca de 100 pessoas que proporcio-

naram um dia especial aos utentes do Lar de Idosos, sem duvida quem mais sente esta quadra.

A Filarmónica Figueiroense, que tradicionalmente comemora o seu aniversário a 8 de Dezembro, junta este acontecimento à quadra natalícia e este ano não foi excepção.

A Câmara Municipal dispensou a estas iniciativas a atenção merecida, realçando o papel determinante do associativismo na vida do concelho, transmitindo palavras de apreço e reconhecimento que acrescem ao apoio prestado ao longo do ano.

Autarquia figueiroense recolhe os lixos de grandes dimensões

Seis meses após a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ter colocado ao serviço da população o sistema de recolha de lixos de grandes dimensões (vulgarmente designados como "monstros") é já possível constatar que se tratou de uma medida a merecer da população a correspondente aderência.

De facto, em todas as freguesias do Concelho foram apresentados requerimentos solicitando a recolha de li-

xos de grandes dimensões (velharias, frigoríficos, fogões, maquinaria diversa) totalizando 50 pedidos aos quais foi dado cumprimento.

Assim, quer a Câmara Municipal quer os munícipes contribuem para a preservação do ambiente, sendo certo que esta medida reduz substancialmente os "monstros" que são abandonados nas bermas das estradas ou em locais ermos, degradando o ambiente de todo o concelho.

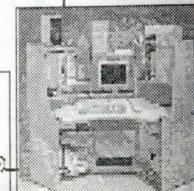
ARMÉNIO SANTOS



*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparções e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266
ou 917 641 531



PEDRÓGÃO GRANDE - GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2003

As razões da abstenção do Partido Socialista

João Henriques Coelho
Deputado Socialista da
Assembleia Municipal

Na Assembleia Municipal de 23.12.2002 foram analisados e aprovados os referidos documentos de gestão municipal, bem como a fixação da taxa de Contribuição Autárquica em 1 % e a autorização para a execução dos Planos de Pormenor de Vale de Góis e de Vale do Barco.

Todavia, neste artigo, abordaremos apenas as Grandes Opções do Plano (GOP) e o Orçamento para 2003, por constituírem instrumentos fundamentais da gestão do município, e fazêmo-lo em torno da posição que foi assumida pelo PS na Assembleia Municipal, assentando esta mais na interpretação do seu programa para o desenvolvimento do concelho do que numa atitude política.

Começando pelo Orçamento para 2003, é de referir que o valor total das receitas aumentam quase 200 % em relação ao que foi apresentado nas Contas de Gerência de 2001 e, sendo este um valor real, não vemos as razões para tão grande aumento, tanto mais que a Administração Central reduziu, este ano, substancialmente as verbas devidas às autarquias e até cancelou a contração de novos empréstimos por parte destas.

As GOP constituem, em nosso entender e pelo seu conteúdo, mais um levantamento das necessidades do município do que um documento de gestão, por não estabelecerem a compatibilização das actividades a realizar com os recursos existentes e, eventualmente, mobilizáveis, para o espaço e tempo considerados.

Poder-se-ia deduzir que tal é devido ao facto das GOP constituírem também um Plano de Investimentos para 4 anos. Mas não é só por isso. É que o financiamento definido para as actividades de 2003 fica-se apenas



Eng. João Coelho

pelos 40 % do total previsto para as realizar. E assim sendo, muitas das actividades programadas nem serão iniciadas.

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento carecem, pois, de realismo, mesmo sem nos determos no endividamento do município que, actualmente, passa dos 2 500 000 Euros (meio milhão de contos).

Mas analisemos, agora, alguns programas/acções contidos nas Grandes Opções do Plano:

Ordenamento do Território.

Com 17 % das verbas totais, quase todo o investimento está canalizado para a Vila, o que evidencia um esquecimento das freguesias e a falta de definição de eixos de desenvolvimento para o concelho, de forma a esbater o crescente despoamento das aldeias.

Cultura, Recreio e Desporto

O apoio financeiro previsto para as associações e clubes, de 15 000 Euros, é reduzido - só a verba considerada para o

festival Broken Stone, que é de 60 000 Euros, é superior ao total das verbas previstas para o festival de bandas, subsídios a associações, aquisição de livros e equipamento para a biblioteca. Não é, certamente, com este tipo de opções que se incentivam os dirigentes associativos, se dinamizam as associações e o movimento associativo concelhio.

O Pavilhão Desportivo e a Casa da Cultura são os principais equipamentos anunciados, mas a Casa da Cultura, com apenas 25 000 Euros, deveria assumir uma maior prioridade de execução, tendo em conta a sua degradação e a falta que constitui para a promoção de iniciativas e para apoio às actividades das associações.

O Museu Municipal não conta com um só Euro até 2005, apesar das pesquisas arqueológicas prosseguirem e do importante acervo de materiais já existentes, correndo-se o risco da sua perda e degradação, não se falando ainda de outros ma-

teriais e utensílios identitários da vida da comunidade.

Também nada se refere quanto a um programa cultural e recreativo, com vista ao aproveitamento dos meios já existentes - biblioteca, anfiteatro da Devesa, museus particulares, sedes das associações - e a motivação da juventude, bem como nada é dito sobre a sede para a Filarmónica Pedroguense.

Protecção do meio ambiente e da natureza

As acções consideradas são do âmbito da higiene e salubridade pública; nada constando sobre a protecção da natureza, da defesa dos cursos de água e da sensibilização dos munícipes para tão actual problemática ambiental.

Habitação

Conta com uma verba definida de 37 000 Euros dos quais 20 000 Euros são para apoio e recuperação do Centro Histórico da Vila. Com estas verbas, se se vierem a concretizar, pouco ou nada será feito, em especial no CH.

Industria e Energia

São consideradas acções que consideramos importantes para o desenvolvimento do concelho,

PROGRAMAS/ACÇÕES	FINANCIAMENTO		TOTAL	% em relação à verba defin.
	Definido	Não definido		
Administração Geral	54.487	22.500	76.987	0,93
Protecção Civil e contra incêndios	45.500	23.500	69.000	0,78
Ensino não superior	79.243	127.500	206.743	1,35
Serviços indiv. Saúde	13.500	71.500	85.000	0,23
Acção social	34.000	104.500	138.500	0,58
Habitação	37.500	162.500	200.000	0,64
Ordenamento do território	978.200	1.767.500	2.745.700	16,72
Saneamento	115.000	867.500	982.500	1,97
Abastecimento de água	179.000	100.000	279.000	3,06
Prot. meio ambiente/cons.natureza	145.300	403.500	548.800	2,48
Cultura	117.500	397.000	514.500	2,01
Desporto, recreio e lazer	632.500	1.292.500	1.925.000	10,81
Outras activ. Cívicas e religiosas	7.500	2.500	10.000	0,13
Desenvolvimento agrícola	305.000	505.000	810.000	5,21
Indústria	155.000	220.000	375.000	2,65
Energia	77.500	172.500	250.000	1,32
Transportes rodoviários	2.143.653	1.521.200	3.664.853	36,64
Mercados e Feiras	10.000	10.000	20.000	0,17
Turismo	635.000	550.000	1.185.000	10,85
Desenvolvimento concelhio	85.000	295.000	380.000	1,45
TOTAIS	5.850.383	8.616.200	14.466.583	100,00

ho, como os parques industriais da Graça e Vila Facaia, do parque eólico (aproveitamento da energia do vento), e o Regulamento de incentivos à fixação de Empresas, mas com as reduzidas verbas previstas ficarão, com certeza, pelas intenções.

Turismo

Estão consideradas importantes obras de infraestruturas para o desenvolvimento do turismo, que vimos defendendo, só que muitas delas passarão ainda para futuros Planos. Até para depois de 2005 !

A defesa e divulgação daquilo que mais caracteriza e diferencia o concelho - Vale do Zêzere, o património natural, ambi-

referenciado, parecendo não constituir preocupação dos responsáveis pela gestão da autarquia.

Para a promoção de actividades turísticas estão apenas definidos 5 000 Euros (mil contos)! Será, assim, a actividade turística uma prioridade para o desenvolvimento concelhio?

São estas as razões, que fundamentamos, da critica construtiva que fazemos ao Plano e ao Orçamento da Câmara Municipal para 2003, os quais se afastam, em nossa opinião, do modelo de desenvolvimento que o nosso concelho precisa, abarcando, de forma equilibrada, as vertentes cultural, social e económica.

PODER LOCAL: Competências serão acompanhadas de meios financeiros - Sec. Estado

O secretário de Estado da Administração Local, Miguel Relvas, assegurou que as transferências para as autarquias previstas pelo actual executivo vão ser sempre acompanhadas dos meios financeiros respectivos, desde que justificados.

Segundo Miguel Relvas, as autarquias locais respondem melhor às necessidades das populações e "não faz sentido" um país tão centralista como Portugal.

Considerando que as "autarquias têm dado um grande contributo para este esforço de contenção" que o país atravessa, Miguel Relvas salientou que o actual Governo já aprovou várias medidas de descentralização e pretende consolidar a transferência de várias competências na área dos licenciamentos, educação e ambiente, entre outras matérias.

Para o secretário de Estado da Administração Local, o futuro do país "passa pelo reforço dos poderes das autarquias", embora essas transferências não possam implicar despesas adicionais.

"Num país que não é rico, não podemos aumentar as despesas", afirmou, salientando que a "descentralização não é para gastar mais dinheiro aos portugueses".

As transferências de competências que estão previstas para este mandato estão a ser negociadas com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) de modo a garantir não só os meios financeiros mas também operacionais, realçando que este desígnio é uma das prioridades do executivo e que "o poder local e a administração local estão a viver um dos períodos mais nobres depois do 25 de Abril" - afirmou.

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0
(...quase cem)

Telefone:
236 486 500
Fax:
236 486 502



Rádio Triângulo

99.0 fm

Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

NEM O FORTE FRIO MODERA

Autarquia - PSD - PS castanheirenses ao rubro em acesa polémica

Na nossa última edição publicámos as duras críticas da oposição social-democrata de Castanheira de Pera ao Executivo socialista liderado por Pedro Barjona.

Socialistas rotulam sociais-democratas de exibicionistas

A Secção Concelhia do Partido Socialista local, a 30 de Dezembro último, dirige um Comunicado à População, onde considera a atitude dos sociais-democratas de exibicionista, afirmando que estes apenas querem "dar nas vistas" e que as suas críticas são "injustas, malévolas, e despidas de conteúdo e de verdade".

No mesmo Comunicado preferem, aproveitando o "final de ano, enaltecer publicamente a obra extraordinária que se vem desenvolvendo no nosso Concelho com mérito para os Órgãos das Autarquias e em especial para a nossa Câmara Municipal cuja visão estratégica e continuadas provas de trabalho e de idoneidade dão garantias de um futuro melhor para todos mesmo que lutando, não raro, contra "ventos e marés".

O Comunicado socialista termina com votos de Paz, Fraternidade e Bom Ano Novo.

Sociais-democratas acusam Presidente da Câmara de ser contra o desenvolvimento do Concelho

Entretanto, a Comissão Política da Secção castanheirense do PSD, não desarmou e, dias depois "ataca" de novo, agora acusando o Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera de ser contra o desenvolvimento do Concelho.

Em novo Comunicado, os sociais-democratas castanheirenses não poupam o Autarca castanheirense afirmando que têm estado sempre atentos ao desenrolar dos acontecimentos e "após a recolha de vários elementos entendemos agora ser o momento de tornar público o que o Presidente da Câmara e o executivo do PS tem feito para impedir a criação de novos postos de trabalho".

As críticas são severas, podendo-se ler no comunicado que "como é do conhecimento público a Fábrica Barros adquiriu a Fiandeira

Presidente Pedro Barjona: socialistas reforçam-lhe apoio



Castanheirense após a falência desta, de imediato começou a trabalhar, face à necessidade de alargamento da fábrica, para a criação de mais 40 postos de trabalho, deram início ao processo de licenciamento para a ampliação daquela unidade industrial e, aqui começaram os problemas, dado que a Câmara Municipal não licenciou a obra por considerar que o Plano Geral de Urbanização de Castanheira de Pera não o permitia".

No entanto, segundo o mesmo Comunicado "importa referir que estão em causa postos de trabalho e por isso era necessário encontrar uma solução imediata até que o Plano Geral de Urbanização fosse alterado, solução essa que foi de imediato encontrada, bastando apenas existir vontade política do executivo do PS para tal. O que não foi o caso, pelas razões que são de todos conhecidas".

Assim, ainda segundo a mesma fonte, "num ofício da Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (DGOTDU), datado de Junho de 2002, pode ler-se: 'Tendo em vista a possibilidade de licenciamento por parte da Câmara Municipal de Castanheira de Pera da localização da ampliação da referida indústria e atendendo à alteração significativa das perspectivas de desenvolvimento económico e social local que a concretização de um projecto desta natureza envolve para o município, nomeadamente a nível do emprego e do investimento, conclui-se na reunião realizada em 2002/06/07 que a

solução rápida e expedita para a questão seria suspensão parcial do PGU de 1972, na área estritamente necessária, até à entrada em vigor do plano municipal (sublinhado dos sociais-democratas) de ordenamento do território para a área nos termos do disposto na alínea b) do nº2 e no nº3 do artigo 100º e no nº3 do artigo 94º, ambos do Decreto-Lei nº 380/99 de 22 de Setembro'.

Ou seja, continua o Comunicado "daqui retira-se que só a falta de vontade política do Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, inviabiliza a ampliação da fábrica, pretendendo com este acto de revanchismo, puramente pessoal, prejudicar o desenvolvimento do nosso concelho".

Sempre críticos, os sociais-democratas referem "ainda que para além da DGOTDU sustentar está solução a mesma foi igualmente sustentada pelo Gabinete da Secretária de Estado da Indústria, Comércio e Serviços.

O que nos leva a concluir que o Executivo do PS da Câmara Municipal de Castanheira de Pera não pretende o desenvolvimento do concelho pondo à frente dos interesses do município os seus interesses pessoais, por isso entende a Comissão Política do PSD que o Senhor Presidente da Câmara se deveria demitir, para tratar dos seus interesses pessoais, com esse acto estaria a fazer um grande favor ao concelho permitindo que este se desenvolva e que aqueles que pretendem criar postos de trabalho o façam sem que lhes



Dr. Nuno Correia: o "seu" PSD não dá tréguas ao Executivo socialista

sejam colocados entraves mesquinhos e com um cunho maquiavélico".

"Com esta atitude corremos o risco de ver mais uma empresa abandonar o nosso concelho e ir instalar-se num concelho vizinho onde será recebida de braços abertos" - afirmam.

"Já é tempo do povo de Castanheira de Pera acordar e perguntar aqueles senhores que no passado, nomeadamente quando à frente da Câmara estava o PSD, fizeram uma manifestação em frente à câmara para chamar atenção para os problemas da indústria no concelho, importa lembrar que nessa altura a situação era muito menos gravosa do que aquela que se viveu no último ano. Hoje, ninguém os vê defender a manutenção dos postos de trabalho do nosso concelho" - acusam.

"Com esta atitude o Senhor Presidente da Câmara deve pretender ficar com mais um edifício, para poder abrir novamente o processo da tão falada Sociedade de Desenvolvimento Regional (SDR) que como sabemos não passou do papel ou em alternativa e face à localização do edifício pode servir para guardar as pranchas de Surf e Windsurf da piscina das ondas" - criticam os sociais-democratas, em tom irónico.

Sigilo e rigor, contrapõem os socialistas

A reacção da Autarquia não se fez esperar e em Comunicado à Imprensa afirmando que o "processo de licen-

cimento a que o comunicado faz referência, as normas legais e regulamentares a que a Câmara Municipal está vinculada, nomeadamente a obrigação de sigilo, e pelas quais tem pautado, com rigor, a sua actuação, impedem que nos pronunciemos sobre o assunto".

No entanto, relativamente ao Plano Geral de Urbanização de Castanheira de Pera, a Autarquia no mesmo comunicado informa que "1. em 1995, a Inspeção Geral da Administração do Território, declarou o PGU de 1972, "Ineficaz"; "2. Sendo "Ineficaz" não produz quaisquer efeitos jurídicos, pelo que, obviamente, não pode ser suspenso, nem total nem parcialmente, opinião, aliás, sufragada unanimemente por todo o Executivo Municipal"; "3. Estando a Câmara Municipal obrigada ao cumprimento da Lei e dos Regulamentos, não pode tomar qualquer deliberação em desrespeito dos mesmos, mesmo que com vontade política, sob pena de cometer grave ilegalidade"; 4. Estes princípios são aplicados por este Executivo a todos, indiscriminadamente, como é apanágio de um Estado de Direito Democrático".

O Comunicado refere ainda que "a actuação do Executivo Camarário tem sido no sentido de criar e qualificar os postos de trabalho no Concelho."

O Executivo deixa "aviso" que este esclarecimento é feito "sem prejuízo de posterior decisão atenta ao conteúdo ofensivo do mesmo".

Este Comunicado provocou nova reacção dos sociais-democratas que consideram que o esclarecimento

da Autarquia não faz mais que confirmar as suas críticas.

Presidente da Câmara e Vereadores devem demitir-se - afirmam os sociais-democratas

Assim, segundo aquela estrutura partidária, "o comunicado da Câmara Municipal refere que a Inspeção Geral da Administração do Território - IGAT declarou o PGU "ineficaz". Ora, aqui temos mais uma incongruência da Câmara Municipal, o que só reforça a posição do PSD de Castanheira de Pera dado que não cabe ao IGAT declarar o PGU "ineficaz". Aquilo que o IGAT faz no âmbito das suas competências é fiscalizar a eficácia do PGU, ou seja se o mesmo esta a ser ou não respeitado".

No mesmo Comunicado, os sociais-democratas consideram que "por outro lado, se o PGU fosse considerado "ineficaz" por quem tem legitimidade para tal, ficava o PDM e caso este não permita a ampliação da fábrica teria de ser elaborado um plano de pormenor ou suspendia-se o PDM. O que parece não ser o caso, dado que o PDM permite a ampliação da fábrica tanto mais que fica no alinhamento da já existente, no entanto estamos ainda a recolher os elementos necessários para aferir com verdade se é ou não possível.

"Em conclusão", a Comissão Política da Secção de Castanheira de Pera do PSD, afirma que "reiteramos aquilo que afirmamos no nosso comunicado de ontem acrescentando que com o Presidente da Câmara se deve demitir o seu vice presidente e o vereador, por estarem a pactuar com esta situação, face a declaração de impedimento do Senhor Presidente sobre esta matéria".

Os sociais-democratas castanheirenses vão mais longe, afirmando que "mais, com o comunicado da Câmara não só fica patente a falta de vontade política em resolver este caso, como coloca mal a autarquia pela argumentação utilizada, na medida em que a mesma é infundada e sem rigor jurídico legal".

A finalizar, os sociais-democratas deixam o "aviso" de que "a Comissão política do PSD está neste momento a recolher mais elementos, para nos próximos dias poder divulgar mais informação sobre este assunto".

A polémica está ao rubro, o "Ping-Pong" promete continuar...

SUZARTE
OURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

PADARIA E PASTELARIA
FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Câmara deseja 3º Ciclo na nova Escola...

O Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Dr. Fernando Manata, oficiou recentemente à direcção regional de Educação do Centro, comunicando o objectivo do Município em ver no próximo ano lectivo a leccionação do 3.º Ciclo do Ensino Básico nas recém inauguradas instalações da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Figueiró dos Vinhos.

Esta posição pretende dar força e corporizar as intenções já manifestadas quer pelo Conselho executivo do Agrupamento de escolas, quer pela Direcção das Associações de Pais e Encarregados de Educação, ratificada em reunião de câmara de 9 de Janeiro de 2003.

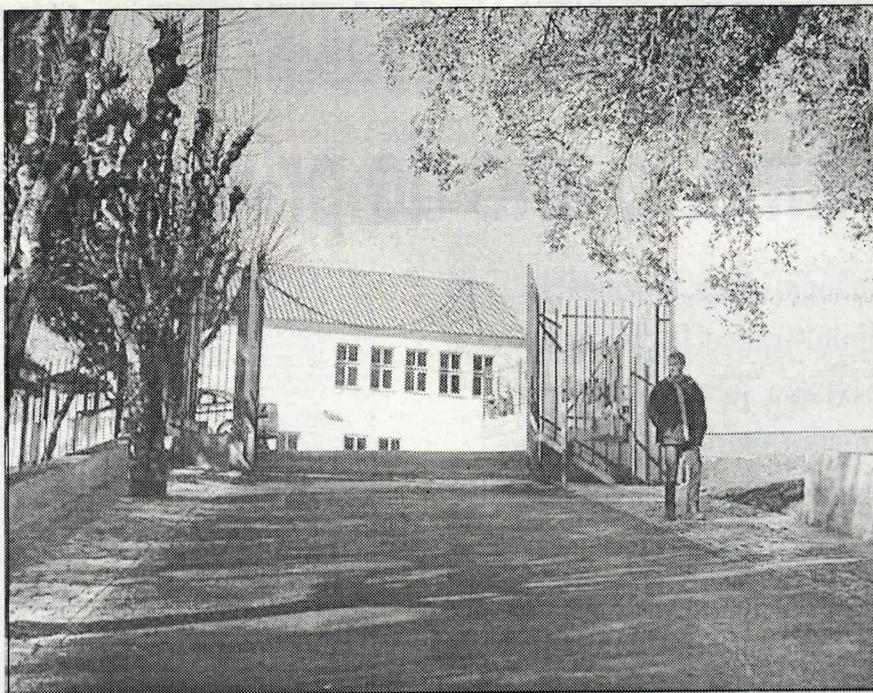
A autarquia figueiroense considera que a Escola recém inaugurada ficou dotada de excelentes instalações e provida de importantes meios pedagógicos que permitem e recomendam ali a leccionação até ao nono ano de escolaridade. Considera ainda que a tomada de decisão naqueles termos significaria o

reforço das ligações da Escola ao tecido social e colectivo e o reconhecimento da importância da participação dos parceiros sociais, da comunidade e das famílias em todas as decisões que têm a ver com a rede escolar e com os objectivos educativos, dando mais força à própria dinâmica social e educativa desencadeada a nível local.

Defende ainda que tal decisão está em acordo com o definido na Lei de Bases do sistema educativo e com o princípio aí expresso da sequencialidade e articulação dos vários ciclos do Ensino Básico, conferindo a cada ciclo a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior, numa perspectiva de unidade global do ensino básico, dando razão a que essa mesma sequencialidade se processe preferencialmente num único estabelecimento de ensino. Pretendendo privilegiar preferencialmente o interesse dos alunos, a nota da autarquia refere que a integração vertical dos vários ciclos de ensino básico

proporciona à população escolar do concelho a possibilidade de permanecer por mais tempo ligada ao mesmo estabelecimento de ensino, evitando que a cada mudança de ciclo corresponda uma mudança de escola, visando o cumprimento integral da escolaridade obrigatória, sem rupturas nem constrangimentos que possam prejudicar tal desiderato.

No momento presente, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos considera que a satisfação das necessidades e aspirações identificadas a nível local passaria pela leccionação do Terceiro Ciclo Básico nas novas instalações inauguradas pelo Ministro da Educação, David Justino, a 6 de Janeiro de 2003, tendo em atenção a concepção da aprendizagem e desenvolvimento educativo como um processo sequencial, integrado e complementar, não comentando, nem no espaço, nem no tempo, nem nos saberes.



PROJECTO LUTA CONTRA A POBREZA

Prolongamento foi aprovado

Resultante de uma candidatura apresentada pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos como entidade promotora e pela Santa Casa da Misericórdia como entidade gestora, o Projecto de Luta Contra a Pobreza «Figueiró dos Vinhos, um Concelho em Mudança» desenvolveu a sua actividade entre Outubro de 2001 e Dezembro de 2002, com um financiamento atribuído de 488.822,00 Euros.

A acção do PLCP surgiu da necessidade de diminuir os fenómenos de pobreza e exclusão social no concelho de Figueiró dos Vinhos, tendo como primordial objectivo promover a inclusão das famílias mais carenciadas, garantindo o seu acesso aos recursos, aos direitos, aos bens e aos serviços com vista à promoção da igualdade de oportunidades e de participação social.

Ao longo de dois anos foram desenvolvidas um conjunto de acções através de uma estratégia de intervenção multidimensional. Por exemplo, em termos da melhoria das condições económicas e de bem estar, destacam-se as seguintes actividades: apoio à recuperação de habitações degradadas; realização de acções de promoção da saúde; acompanhamento de famílias no domicílio; criação de grupo de jovens voluntários e a realização de campanhas de solidariedade. Uma das principais intervenções constitui na criação e melhoria de equipamentos e serviços de apoio social, destacando-se as seguintes realizações: apoio à construção das instalações das valências de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio da Comissão de Melhoramentos de

Aguda; aquisição de Viaturas para Apoio Domiciliário nas Freguesias de Figueiró dos Vinhos, Bairradas, Campelo e Aguda; realização de obras para implementação da valência de A.T.L. na freguesia de Arega; apetrechamento das instalações do Centro de Dia e Lar da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega. Outra área que mereceu uma actuação definida foi no campo da prevenção de situações de risco ao nível das crianças, jovens e adultos, sobressaindo acções como: a criação de um Gabinete de Apoio aos Jovens; a prestação de apoio psicossocial e a realização de acções de sensibilizações sobre variadas temáticas. Houve ainda a preocupação em desenvolver acções que contribuíssem para aumentar o nível de escolaridade, competências e saberes da população adulta.

Na sequência do trabalho de terreno desenvolvido, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos verificou a necessidade de consolidar e dar continuidade a determinado tipo de intervenções realizadas e em curso.

Por conseguinte, e tendo como objectivo o não comprometimento das acções programadas e o reforço do trabalho desenvolvido, a Autarquia Figueiroense solicitou oportunamente ao Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social e no Comissariado Regional do Sul da Luta Contra a Pobreza, o prolongamento do PLCP no concelho, considerando o desenvolvimento da Acção Social como uma das mais fortes apostas da Autarquia na sua estratégia de desenvolvimento sustentado do concelho.

...Associação de Pais e Encarregados de Educação, também

“MAS DE FORMA FASEADA”

Também a Associação de Pais e Encarregados de Educação do Concelho de Figueiró dos Vinhos (APEECFV) defende a passagem do 3º Ciclo para a nova escola, que considera “extremamente benéfica”.

Em carta enviada à Directora da Região de Educação do Centro, a Direcção daquela Associação dá conta desta pretensão fundamentando-a em cinco pontos.

O facto de ser uma escola mais pequena com menos alunos, que permite um acompanhamento personalizado e continuado das crianças que transitam do 2º para o 3º ciclo;

O permitir que as crianças continuem no seu meio escolar, evitando, assim, que exista uma transição demasiado brusca para a escola secundária, e para uma realidade que crianças de 11 e 12 anos, consideram, não estar preparadas psicologicamente;

Outro aspecto que a APEECFV entende que deve ser tido em atenção, será o adequado aproveitamento das infra-estruturas já que esta escola foi projectada com o objectivo do seu funcionamento servir os alunos do 3º ciclo, podendo dar como exemplo os laboratórios de ciências, que se destinam a



ser utilizados por alunos do referido grau de ensino.

Na óptica da APEECFV esta transição deverá ser efectuada de uma forma faseada, ou seja, numa primeira fase passaria o 7º ano de escolaridade, nos anos seguintes passariam respectivamente o 8º e 9º ano de escolaridade.

Por último, a APEECFV considera que esta transição iria libertar a Escola

Secundária de Figueiró dos Vinhos para outras variantes de estudo do ensino secundário, como por exemplo a área de desporto, bem como o funcionamento do ensino tecnológico, evitando desta forma que os alunos de Figueiró dos Vinhos que hoje em dia querem frequentar estes cursos tenham de se deslocar para fora do concelho.

C.S.

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO ROSAA, DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AMÂNDIO IDEIAS - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Primeiro ano do primeiro mandato em Balanço

Amândio Ideias, funcionário administrativo, finalista no Curso de Gestão, solteiro, cumpre o primeiro ano do seu primeiro mandato. É o presidente da mais populosa freguesia da comarca. Eleito pelas listas do PSD com 49, % dos 2.442 votantes, Amândio Ideias protagonizou a principal surpresa das últimas Autárquicas ao arrebatrar a Junta ao Partido Socialista. Foi, sem dúvida, uma excelente aposta do PSD, à qual nem o facto de ter ganho por escassos 73 votos retira, minimamente, o mérito deste independente, já que subiu quase 12 pontos percentuais (37,74 para 49,02%), relativamente a 1997.



O Jornal "A Comarca" colocou ao Presidente da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos as seguintes dez questões:

- A poucos dias de completar o primeiro ano de mandato autárquico, qual o balanço que faz?

- Qual a principal prioridade e objectivos, do seu Executivo para este mandato?

- Em que fase se encontram essa prioridade e objectivos?

- Em termos sociais o que é que prevêem fazer?

- E em termos de Desporto, Educação, e Cultura?

- E no que respeita à Rede Viária?

- Cada vez se fala mais em Segurança -ou falta dela- o que é que o seu Executivo fez, ou pensa fazer, relativamente a este tema?

- Quais as principais dificuldades e contrariedades que enfrentou neste primeiro ano?

- Sabemos o quanto é importante a colaboração com o Executivo da Autarquia. Como tem sido o vosso relacionamento?

- Qual a mensagem que deixa aos seus munícipes?

Antes de começar a responder às perguntas que me serão dirigidas gostaria, em primeiro lugar, de agradecer ao jornal "A Comarca" a oportunidade que nos dá de podermos expressar a nossa opinião e cumprimentar todos os Figueiroenses, muito em particular, a população da nossa freguesia.

Quanto à primeira questão colocada e relacionada com o balanço que poderemos fazer do primeiro ano de mandato, parece-nos ser a mesma demasiado abrangente para ser respondida em breves linhas, por entendermos que a actividade desenvolvida ao longo do mesmo é francamente positiva.

E sublinhamos, desde logo, o facto de termos herdado uma situação financeira inicialmente

preocupante, com dívidas que tivemos de assumir e que cumprimos integralmente. De qualquer forma, os grandes objectivos não tinham a ver com esta situação mas com a resolução dos verdadeiros problemas da nossa freguesia e, esses, considerámo-los no centro da nossa actividade. Assim, tivemos a preocupação de manter as instalações da Junta o mais próximas possível das populações, com um período normal de abertura, o que só foi possível graças a uma parceria com o IEFP - Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, que permitiu a manutenção de um funcionário - apesar do acréscimo de custos - em permanência, possibilitando assim o acolher das preocupações da população e, simultaneamente, dar satisfação e resposta mais atempada às solicitações dos nossos munícipes. Mas outras áreas foram privilegiadas, aliás, de acordo com os nossos compromissos eleitorais, nomeadamente: o apoio à construção das sedes das Comissões de Melhoramentos do Douro e Chavelho, para as quais a Junta já colaborou e apoiou na sua constituição, prevenendo-se naturalmente a continuidade deste apoio; a reposição de várias calçadas na freguesia - Lavandeira, Colmeal, Aldeia da Cruz, Castanheira

de Figueiró -; a limpeza e manutenção de estradas e valetas, o esforço e diligências exercidas no sentido da resolução do problema da limpeza da Ribeira da Lavandeira e consequente tratamento dos esgotos que por lá "transitam" sem o tratamento adequado; a aquisição duma viatura para trabalhos de limpeza e recuperação de vias na freguesia, a qual, cremos, muito irá ajudar na manutenção daqueles espaços; a abertura do espaço Internet nas instalações da freguesia foi também um dos objectivos conseguidos através de um protocolo com a ANAFRE. Outra das nossas preocupações eleitorais de há um ano foi a resolução da iluminação dos nós de ligação ao IC8: sem crer, como é óbvio, chamar a nós a iniciativa da sua resolução, caber-nos-á no mínimo a chamada de atenção para o problema, há muito por resolver.

Aquilo que já referimos foi conseguido à custa de um orçamento muito reduzido, mas, não podemos esquecer que os objectivos traçados apontam para um espaço temporal de 4 anos e que destes ainda só decorreu um, facto que nos leva a acreditar que aquilo que nos propusemos fazer irá ser amplamente ultrapassado.

É certo que muitos dos nossos objectivos dependem também e em grande medida da vontade política da Câmara Municipal - caso da construção da nova ETAR, em substituição da actual que praticamente não funciona - nós, na Junta e na Assembleia Municipal e, os próprios vereadores do PSD na Câmara já conseguimos da parte do executivo o compromisso que esta obra irá avançar em 2003 - sendo certo que da nossa parte estaremos sempre dispostos a dar toda a colaboração em projectos que sejam de interesse para a freguesia.

Pergunta-me sobre os projectos nas áreas de Educação, Cultura e Desporto. Já referimos a este propósito que também neste domínio são grandes os constrangimentos financeiros de que padecem as Juntas de Freguesia; no entanto, dado que as consideramos áreas importantíssimas para o desenvolvimento do concelho e da freguesia, iremos, dentro das possibilidades, continuar a apoiá-las, principalmente através do incremento dos apoios financeiros às Associações e às respectivas actividades.

De realçar que, o aspecto social é uma das grandes preocupações desta Junta de Freguesia. Consideramos que muito há a fazer no sentido de promover o desenvolvimento económico da freguesia e do concelho, nas áreas de emprego, da diminuição da desertificação e na melhoria da qualidade de vida das populações. Continuaremos, tendo em conta as nossas limitações e no âmbito das nossas atribuições, a promover propostas e sugestões, colaborando sempre que tal se revele necessário para a diminuição daquelas dificuldades.

Sobre a questão da segurança que nos é colocada, diremos apenas o seguinte: vivemos numa região em que a segurança não é ainda um verdadeiro problema. Estamos contudo atentos a alguma situação esporádica e que seja sintoma de algum problema sério. Sobretudo acreditamos que os meios de defesa locais estarão atentos - GNR - e estaremos disponíveis para dar toda a colaboração às forças de segurança, estabelecendo eventuais parcerias no sentido de reforçar os cuidados a ter, principalmente com os nossos jovens em idade escolar e designadamente com os perigos que para eles representa o flagelo da droga.

Não há dúvida que uma das grandes áreas de intervenção da nossa actividade se centra na rede viária, fundamentalmente na manutenção e limpeza de valetas e construção de calçadas. Para além do trabalho já feito durante o ano transacto, a Junta dispõe agora dos meios a que já aludimos anteriormente, os quais, representam um poder de intervenção muito superior. De facto, com a viatura "Dumper" que adquirimos, prevemos uma melhoria significativa nos trabalhos de limpeza e de manutenção da rede viária em que intervimos.

Pergunta-me também sobre as contrariedades que enfrentamos. Temos de dizer claramente que a principal dificuldade se prendeu e continua a relacionar com a limitação financeira, a qual actualmente não deixa grande margem para a realização de grandes obras. Cremos acreditar que as perspectivas governamentais, depois de atingido o equilíbrio financeiro do Estado, irão no sentido de aumentar, quer as competências, quer os meios financeiros e, esta convicção, deixa-nos optimistas face ao futuro.

Por outro lado e não esquecendo o bom relacionamento que temos mantido com o executivo da Autarquia, não podemos deixar de referir um feliz encontro de factores que nos ajudaram a ultrapassar aquelas mesmas dificuldades: uma equipa da Junta coesa, motivada e criativa, capaz, perante as dificuldades de não desistir e, fundamentalmente, motivada para a resolução dos verdadeiros problemas da freguesia e dos seus munícipes, estes sim o verdadeiro e mais importante motivo por que cá estamos. Para eles e para todos os Figueiroenses, os nossos votos de que este Novo Ano seja pleno de êxitos e de felicidade, esperando que com o nosso empenho e o nosso trabalho também em parte para tal possamos contribuir.

FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º * Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

EDUARDO LUIZ - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Primeiro ano do primeiro mandato em Balanço

Eduardo Luiz, empresário, casado, cumpre o primeiro ano do seu primeiro mandato.

Eleito pelas listas do PSD com 55,56% dos 1.825 votantes, Eduardo Luiz revelou-se um dos principais protagonistas das últimas Autárquicas ao arrebatrar a Junta ao Partido Socialista.

Serenidade e capacidade de gestão constituíram os seus principais trunfos

Jornal "A Comarca" (C) - A poucos dias de completar o primeiro ano de mandato autárquico, qual o balanço que faz ?

Eduardo Luiz (EL) - Apesar dos diversos problemas e constrangimentos, conhecidos pela maioria dos Pedrogueses, conseguimos, com realismo e alguma audácia, saber ultrapassá-los. Faço, pois, um balanço claramente positivo deste primeiro ano de mandato.

C - Qual a principal prioridade e objectivos, do seu Executivo para este mandato ?

(EL) - O Executivo da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande faz questão em cumprir com o que foi dito e prometido durante a campanha eleitoral de 2001. É para nós uma questão de honra!

Assim, a nossa principal prioridade é o Rigor e a Transparência na gestão diária da Junta. Sabemos que com esta nossa atitude contribuímos positivamente para uma maior aproximação com todos os Eleitores, e para prestigiar esta Autarquia.

Os nossos objectivos para este mandato podem resumir-se numa frase: progresso e bem-estar da população da Freguesia de Pedrógão Grande. Pode parecer uma frase vaga e muita dita, mas estamos convictos que com as actividades e iniciativas da Junta nas mais diversas vertentes, estamos, a passo certo, nesse caminho.

C - Em que fase se encontram essa prioridade e objectivos ?

(EL) - "Essa prioridade" não se encontra em nenhuma fase específica. Desde a nossa entrada em funções, em 4/01/2002, que o Rigor e a Transparência estão sempre presentes em todos os nossos actos!

Aproveito esta oportunidade para convidar as pessoas a assistirem às nossas Assembleias de Freguesia, e constatarem com esta realidade.

Em relação aos nossos objectivos, estes foram, de algum modo, não o que desejávamos, mas apenas os possíveis, neste primeiro ano.

Convém, talvez, recordar a todos, que este Executivo herdou uma dívida do mandato anterior de cerca de 75000 Euros (cerca de 15000 contos). Lembramos que este valor corresponde a cerca de 60% do total do orçamento de 2002. Esta situação levou-nos a introduzir uma nova prioridade na nossa acção: resolver a dramática situação financeira da Junta, pondo em marcha um plano para o saneamento financeiro e resolução do passivo em incumprimento. (Ainda se lembram que, para além de outras situações em incumprimento, em Fevereiro e Março de 2002 não havia dinheiro para pagar os salários das



peças que trabalhavam na Junta?). A pura realidade é que este facto veio condicionar, como devem calcular, todo o nosso trabalho durante este mandato. A frieza dos números indicamos que ficamos com menos 75000 Euros (15000 contos) para podermos destinar às mais variadas iniciativas durante a gestão destes quatro anos de mandato!

Apesar disso, orgulhamo-nos do trabalho já efectuado neste primeiro ano.

Colaborámos em obras de Associações de Melhoramentos (Derreada Cimeira, Derreada Fundeira, Troviscais, Escalos do Meio, Senhora dos Aflitos e Valongo); procedemos à limpeza das aldeias; efectuamos mais de 300 horas de trabalho em abertura e limpeza de caminhos rurais e florestais; apoiámos as Escolas do 1º Ciclo e o Jardim de Infância quer na aquisição de diverso material de limpeza e manutenção, como na manutenção e reparação das mesmas, e suportamos os custos com as telecomunicações de algumas delas, assim como fornecimento gratuito de fotocópias; efectuamos algumas intervenções e manutenção na grande maioria dos lavadouros públicos e em alguns chafarizes; procedemos, gratuitamente, à limpeza de cerca de 130 fossas particulares; reparamos alguns abrigos de passageiros e fizemos a aquisição de mais alguns novos; colocámos manilhas para melhor escoamento de águas em diversos locais; alargamento de via e posterior construção de muro em Derreada Cimeira; prosseguimos com o serviço prestado pela UNIVA, contando com a excelente colaboração do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos; etc., etc. Isto são alguns exemplos da nossa actividade durante este ano, que, certamente, contribui, como disse atrás, para benefício da população e seu bem-estar.

Realço também que editamos um Roteiro Turístico-Cultural sobre Pedrógão Grande, trabalho iniciado no mandato anterior, e dispomos de um espaço público de acesso à Internet, grátis, que funciona de segunda a sexta-feira, entre as 18 e as 20 horas.

Merece também destaque o facto de termos conseguido durante este ano abater cerca de 80% na dívida do mandato anterior, para além de termos liquidado também cerca de 80% do total da facturação de fornecedores e outros,

referente ao ano de 2002.

Relativamente ao próximo ano de 2003, gostaria de informar que o respectivo Plano e Orçamento foi aprovado por unanimidade em Assembleia de Freguesia realizada no passado dia 30/JAN/2003. Este orçamento aproxima-se ainda mais do nosso objectivo, muito embora a dívida do mandato anterior ainda tenha um peso substancial na Despesa do mesmo, cerca de 20%. Terei todo o gosto em fazer chegar uma cópia do mesmo ao vosso jornal para que possam fazer a vossa análise, e aproveitar para dar conhecimento à população do mesmo. E disponho-me, desde já, para prestar qualquer esclarecimento que julguem de interesse ou oportuno.

C - Em termos sociais o que é que prevêem fazer ?

(EL) - Continuaremos a dar o nosso contributo no Projecto Luz-Projecto de Luta Contra a Pobreza, como parceiros do mesmo; apoiaremos e estimularemos, ainda mais, as Associações da nossa Freguesia; ao nível de Emprego vamos continuar, como tudo parece indicar, com o funcionamento da UNIVA; iremos promover algumas actividades destinadas à terceira idade e também para os jovens da nossa Freguesia; levaremos a cabo algumas acções relacionadas com a defesa do ambiente, e protecção ambiental da nossa freguesia; etc., etc.

Aproveito agora para informar que durante o ano de 2003, a Junta de Freguesia vai editar um livro sobre o Historial dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande. Edição essa que será depois oferecida aos Bombeiros, e cuja receita reverterá a seu favor. Para além disto vamos proceder à aquisição de material no valor de 2000 Euros para ser utilizado pelos soldados da paz.

Também a Santa Casa da Misericórdia será beneficiada com a oferta de material no mesmo valor de 2000 Euros.

Recordo que estas duas Instituições, as mais importantes do nosso Concelho, na minha modesta opinião, não obtiveram qualquer apoio desta grandeza, da nossa parte, durante o ano de 2002, devido à nossa grave situação financeira.

C - E em termos de Desporto, Educação, e

Cultura ?

(EL) - Dentro destas áreas começava por destacar a construção do Polidesportivo na Derreada Cimeira. Era um grande desejo da população, de à muitos anos, que vai agora tornar-se uma realidade. Será mais um objectivo atingido, na sequência da promessa feita durante a campanha eleitoral. Obviamente, será uma obra feita em parceria com a Câmara Municipal, para a qual a Junta de Freguesia irá contribuir com uma verba de 12000 Euros, ou seja, cerca de 35% do valor total. Como devem calcular, esta obra só foi possível iniciar-se graças ao empenhamento e vontade da Câmara Municipal, todavia orgulhamo-nos de ter contribuído para que todo o processo se tornasse mais célere.

Destaco também o apoio que iremos dar ao nosso clube local, o Recreio Pedroguesense, e à nossa Filarmónica Pedroguesense. Durante o ano de 2002 estas emblemáticas Associações não tiveram qualquer apoio da nossa parte, devido à nossa dramática situação financeira. Informo que este apoio não será dado em dinheiro, mas sim em compra de material que seja útil e necessário para o funcionamento digno das referidas Associações.

À semelhança do ano de 2002, vamos continuar com o nosso apoio permanente às Escolas do 1º Ciclo, nas mais variadas vertentes. Pensamos este ano ir mais além, e promover algumas visitas de estudo e outras ideias que iremos dar a conhecer mais tarde.

Outras iniciativas de relevo irão ter lugar, para as quais aguardamos resposta positiva por parte das entidades com quem já contactámos.

C - E no que respeita à Rede Viária ?

- Como todos sabem, a Junta de Freguesia apenas intervém na abertura e limpeza de caminhos rurais e florestais, e com a colaboração da Câmara Municipal na cedência da máquina e do combustível. Nem temos capacidade financeira para ir além disso. Ponto final! Temos que ter os pés bem assentes, e resistir à tentação de começar a pavimentar algumas das vias da nossa Freguesia. Outros já o tentaram, e o

Continua na página 23



Espaço dos leitores

A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL JÁ COMEÇOU

Os ataques terroristas contra os EUA a 11 de Setembro de 2001, os acontecimentos político-militares que lhes sucederam e, actualmente, a possibilidade de se concretizar uma intervenção americana no Iraque ou na Coreia do Norte, têm levantado na opinião pública a questão de saber se poderemos estar perante uma nova deflagração bélica de dimensão planetária.

Com efeito, a dispersão de múltiplos perigos e ameaças por quase todos os continentes; a disponibilidade altamente facilitada de numerosos meios letais de combate, designadamente químicos e bacteriológicos, junto de Estados e outras entidades colectivas de fins malévolos; a infiltração de células terroristas pelos mais importantes países do mundo, cujos membros revelam um incompreensível proselitismo suicida; ou a proliferação de armas e tecnologias nucleares em países e organizações com propósitos mais do que duvidosos, legitimam, de algum modo, tais temores apocalípticos.

No entanto, mais preocupante e perigoso do que a possibilidade de eclosão de um conflito bélico universal é a incompreensão ou a falta de percepção de que, verdadeiramente, a Terceira Guerra Mundial já começou.

A Terceira Guerra Mundial começou, mas não foi agora. Iniciou-se pouco depois da guerra de 1939-45 e conheceu uma imparável aceleração nas últimas duas décadas, depois que os grandes Estados - finalmente... -, concluíram da perecibilidade dos impérios de dominação territorial e perderam as ilusões quanto aos benefícios de imporem apenas pelas armas a sua hegemonia sobre o mundo.

E foram, precisamente, dois dos vencidos da Segunda Guerra Mundial e por ela culpabilizados e condenados - o Japão e a Alemanha -, países sujeitos a diversas formas de desmilitarização e de tutela estrangeira, os pedagogos que a todo o orbe transmitiram a sua magistral lição: as guerras do futuro - do futuro presente -, de efeitos mais duradouros e com custos próprios menos elevados, em lugar dos antigos campos de batalha lamacentos e putridíneos, travam-se nas escolas e nas universidades, preparam-se nos laboratórios e nos centros de investigação, concretizam-se nas fábricas e nas instituições financeiras; as peijas dos tempos hodiernos, em vez de soldados e generais, têm por combatentes alunos e professores, técnicos e cientistas, empresários e financeiros; e em substituição das espingardas e canhões, as armas mais poderosas revelam-se ser agora a ciência e a cultura, a tecnologia e o espírito empresarial, a eficiência da organização administrativa e a capacidade financeira.

A guerra à escala de todo o planeta é, pois, agora uma guerra cultural e científica, tecnológica e financeira, comercial e industrial. Mas não se pense que os seus resultados são menos devastado-

res do que os das guerras tradicionais, nem se julgue que os seus intentos são agora mais humanistas e libertadores da condição humana. Na dominação económico-financeira das grandes potências actuais, que o ultraliberalismo globalizante vem instaurando nos últimos anos, há uma perversidade não muito diferente daquela que o Império dos Sol Nascente ou o Nacional-Socialismo pretenderam instaurar há cinquenta anos atrás. A destruição das línguas e das identidades culturais minoritárias e a uniformização forçada das culturas, ainda que sob a ilusão das opções livremente assumidas - próprias da Terceira Guerra Mundial -, em muito pouco diferem das aniquiladoras estratégias de aculturação impostas no passado pelos Estados dominantes aos povos subjugados. E pior... a vitória propiciada pela guerra que está em marcha, bem mais do que todas as conquistas e ocupações do passado, terá resultados de mais difícil reversão, sobretudo pelo modo dissimulado como actuam os seus agentes e pela forma quase insensível como a suas vítimas reagem, quando a sentem... e reagem... Infelizmente, enquanto se trava a Terceira Guerra Mundial, persistem por quase todo o lado as guerras tradicionais, com ancestrais ou novas armas, com antigas ou modernas concepções estratégico-táticas, mas sempre com o habitual cortejo de injustiça, morte, infelicidade e destruição.

E no que a Portugal diz respeito, é de suspeitar que os responsáveis pelos nossos destinos, e especialmente aqueles a quem compete conceber e dirigir o sistema educativo e desenvolver e preservar o sistema económico e financeiro, continuem a não compreender a realidade perigosamente concorrencial com que o nosso País se confronta. Podemos estar já a perder irremediavelmente a Terceira Guerra Mundial e a sermos esmagados económica, financeira e culturalmente nos confrontos e recontros da globalização; não tanto por sermos incapazes de enfrentar os perigos e ameaças que nos rodeiam, mas sobretudo por -- estando absorvidos com questões estereótipos e disputas inúteis e alucinados com a participação em projectos imprudentes que historicamente não são os nossos - não termos entendido, ainda, que a Terceira Guerra Mundial já começou...; já começou há demasiado tempo... E ninguém escapará às suas desastrosas consequências. Desta vez não haverá lugar à neutralidade, a menos que queiramos ser uma reserva pré-histórica arredada do mundo do desenvolvimento e da alta tecnologia, onde turistas estrangeiros, viajando no passado, se divertem tendo-nos por seus desprezíveis serviçais... Preparêmo-nos urgentemente para esta Guerra! Se continuarmos sem um Projecto verdadeiramente Nacional, pode ser a última em que participamos como Nação livre e como Estado independente!...

Mário Rui Simões Rodrigues

PEDOFILIA

Exmos. Senhores

Como simples cidadã que sou, e depois de assistir ao modo como alguns dos meios de Comunicação Social têm manuseado as graves questões sobre pedofilia que ocorrem no nosso País, venho apresentar o meu descontentamento sobre a forma crua, brutal e grotesca como têm tratado este tema. Quase parece uma telenovela em que os jornalistas procuram dia a dia as descrições e os casos mais macabros e impróprios, que muitas crianças não deveriam ouvir e ler, à hora em que essas notícias vão para o ar. É um assunto que se deve cuidar com a delicadeza e prudência que dita o bom senso.

Apelo às respectivas autoridades, e aos meios de comunicação social, o sentido de responsabilidade para pôr cobro a esta desenfreada e mal entendida informação.

Finalmente, desejaria recordar a todos, que não é de estranhar que existam as correntes de pedofilia que tanto nos repugnam, quando toda a sociedade anda à volta do sexo: todos os anúncios apelam para o sexo, todo o prazer tem que meter sexo, tudo o que é atraente inclui sexo... então que esperamos desta sociedade sem outros valores, senão os do sexo? Chega-se a um ponto, em que já não importa nada, não há barreiras, nem sequer as crianças...

Metamos a mão na consciência, e pensamos, lá no fundo, lá no fundo, porque é que há pedofilia?

Ana Isabel Lynce Correia do Amaral

CARTA DE AMIGO

Como sabem eu passei um ano em Figueiró dos Vinhos. Não vou, agora, descrever o que foi a minha passagem por Figueiró dos Vinhos, isso ficará a cargo de algum biógrafo que eventualmente eu venha a ter. Há quem afirme que o passado deve estar morto, enterrado e esquecido. Sinceramente, eu não penso assim!... Mesmo aqueles que, na linha de Sartre, dizem que o homem está entalado entre dois nadas: um o passado; o outro o futuro acabam até por ser saudosistas.

Querer (re) inventar a natureza humana não é fácil!... Mas não é minha pretensão, hoje, andar para aqui a filosofar ou coisa parecida!

Há até um ditado popular, que eu gosto muito, que reza assim: "Vozes de burro não chegam ao céu". E eu que tanto gosto de burros junto a minha voz à deles e... Confesso que, ao pegar na caneta para escrever, hoje para A Comarca, fi-lo improvisadamente, aliás, o meu modo de escrever tem muito de improvisado.

Seja como for este meu escrito de hoje tem um pequeno mérito que é este: reapareci nas páginas de "A Comarca". Há ausências que dão que pensar. E se a loucura já está à porta da minha casa, o certo é que penso que a minha ausência dá sempre que pensar. Aliás, não serei um caso único, pois tenho conhecimento de ausências que deram que pensar!

Aproveito a ocasião - já que estamos na quadra do Natal - para lhes desejar um Feliz Natal.

Por mim irei aos Açores: o que será mais um reencontro com as (minhas) origens.

Reencontrarei, naturalmente, muita gente que conheci e que me conhecem também.

E isto, porque, para mim o ontem está sempre presente. Tenho, de facto, a memória dos lugares. E para não cansar mais os leitores com tudo isto direi simplesmente isto: guardo na minha memória um lugar que o permite - : "Vozes de burro não chegam ao céu", mas a minha chega a Figueiró dos Vinhos. Que bonito começo - não acham? - para um conto de Natal. Deixo isto a cargo do "contista" de ofício! Pois isto que escrevi é se calhar um conto de Natal, onde no presépio eu era o burro.

Oswaldo Pacheco

UMA PATÉTICA CANDURA POLÍTICA

Vivem-se tempos turbulentos, onde acabou por aceitar-se que tudo pode, a qual quer momento, ocorrer, como se de algo natural se trate. Um tempo onde se erigiu a diferença como o caminho para o triunfo e para a demonstração de uma suposta capacidade criativa!

Coisas que ainda ontem pareciam criticáveis, mesmo até condenáveis, são hoje toleradas com desprezo, condenadas quando a conveniência consegue forçar a consciência, e compartilhadas quando uma qualquer mais valia assim justifica. Um desses tais coisas é a apresentação de um pretendo nuticiário televisivo, acompanhado de progressiva e inútil desnudificação! Uma outra, é esse máximo da cultura nacional, que é o Big Brother, razão grande das conversas do dia que se lhe segue, mormente por entre as piores das piores caranguejeiras! Mas há uma coisa que a ninguém ocorre, e que, em boa verdade, não ocorrerá nunca: que um qualquer rico ou milionário se resolva a doar a sua fortuna. De facto, a loucura é grande, como todos vemos, mas não conduz a demências de um tal tipo. Esta realidade evidente e forte, não impede, contudo, que surjam verdadeiras canduras fantasistas, embora sem que possam ser rotuladas - e só pelos psiquiatras! - de demências. Uma dessas canduras fantasistas é a recentemente proposta pelo antigo presidente americano, James Carter, mundialmente conhecido pelo homem dos amendoins, e hoje também já Nobel da Paz: propõe que os Estados Unidos dêem o exemplo, procedendo ao seu mesmo desarmamento!!

Sendo americano, sucessor de Kissinger nessa distinção, perante os grandes interesses estratégicos de sempre dos Estados Unidos - ao menos, desde a doutrina Monroe - Carter e o Mundo ainda poderão vir a correr o risco de que a si mesmo venha a acontecer algo de parecido com o que se ia dando com Kissinger... Mas é claro que, se assim vier a dar-se, sempre poderá argumentar-se com esta candura fantasista, recentemente proposta aos americanos e ao Mundo: que os Estados Unidos dêem o exemplo, procedendo ao seu mesmo desarmamento!!

O problema é este e muito simples: os Estados Unidos são uma entidade multimilionária, pelo que, se nem mesmo um rico nos pode surpreender neste Mundo de doidos, como o poderá fazer um multimilionário? Só, pois, com um milagre, embora a este nível não existam, ao menos conhecidos, muitos para exemplo.

É claro que Carter não deixa de ter um fundamento de razão, ó que o que propõe não é o caminho lógico e natural para resolver o fantástico problema que se atreveu a enfrentar. Ao proceder como agora se vê, Carter faz, sim, um exercício extremamente útil a quantos se vêem hoje a braços para parar um combóio que de há muito ajudaram a pôr em movimento. Um combóio como aquele do filme dos prisioneiros fugitivos... Uma composição que fez vítimas por toda a parte, como ainda há pouco se viu com o caso Andreotti, entre uma miríade de outros mais. Ai, se ele se determinasse a dizer-nos o que sabe!!

Ao contrário do que Carter propõe, a su-

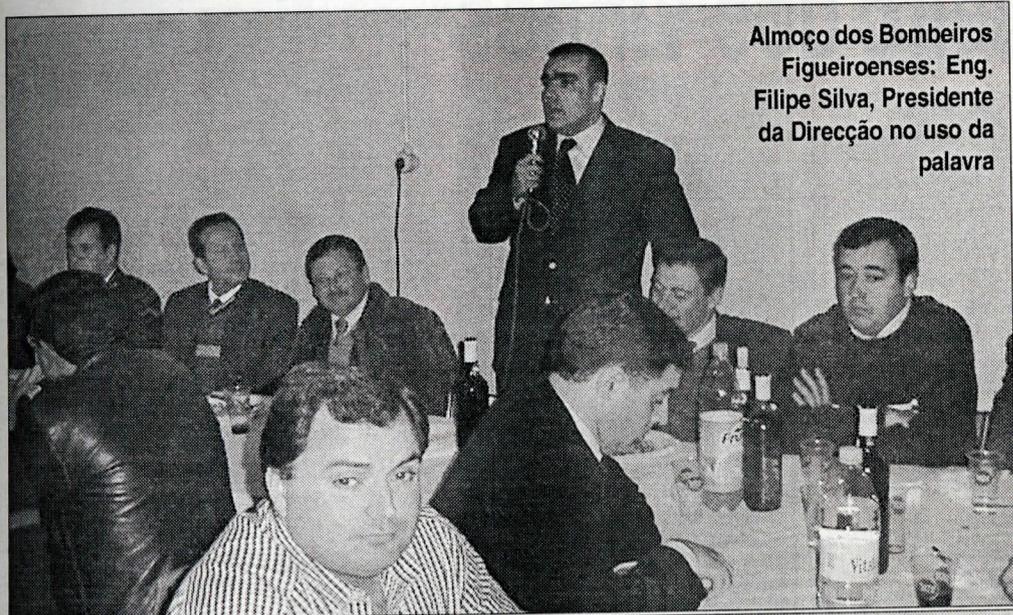
premacia militar de um bloco muito restrito de países do Mundo é que permitiu minimizar a guerra e a violência no mesmo. Foi o desmantelamento da estrutura política de um desses países que criou o caos internacional dos nossos dias. Por sorte e arte ou engenho, não aconteceu o mesmo com os pacientes chineses, porque se assim não tivesse sido, lá teríamos hoje uma outra legião de Estados à deriva e com poder nuclear ou outros, e já não com malas-bomba, mas com carteiras-bomba. Como as canetas de Bond: James Bond!

E eu questiono o leitor que me lê: certamente que nada tem contra o movimento ecuménico, que João XXIII lançou, e que tanto tem merecido de João Paulo II o maior dos esforços e apoios. Mas será aceitável que desse movimento seja pensável que a Igreja Católica possa abdicar de pontos absolutamente fundamentais da sua doutrina, perante quem dela se afastou, ou recusou realidades objectivas, por mero mecanismo histórico ou defensivo? Claro que não!

Pois, com a proposta de Carter acontece o mesmo! A paz é possível, claro está, mas nunca poderá assentar na cedência do que sempre foi, precisamente, a razão de ser da sua manutenção! Os riscos deste tempo de hoje nada têm que ver com a supremacia militar americana, mas com o sistema de trocas que os poderosos do Mundo mantêm com a grande maioria dos Estados. E será que Carter aceita mudar um tal regime de exploração dos povos e do planeta? O leitor acredita?!

Hélio Bernardo Lopes

DEZEMBRO: MÊS DE CONFRATERNIZAÇÃO NOS BOMBEIROS DA COMARCA



Almoço dos Bombeiros Figueiroenses: Eng. Filipe Silva, Presidente da Direcção no uso da palavra



Almoço dos Bombeiros Castanheirenses: um brinde aos Bombeiros, ao qual "A Comarca" se associa.



Almoço dos Bombeiros Figueiroenses: Dr. Fernando Manata, Presidente da Autarquia local e da Assembleia Geral dos Bombeiros, no uso da palavra



Almoço dos Bombeiros Castanheirenses: sem comentários!!!



Almoço dos Bombeiros Pedroguenes: jovens alunos da ETPZP (propriedade dos Bombeiros) do Curso de Hotelaria, serviram o jantar com mestria.



Almoço dos Bombeiros Pedroguenes: João Dias, Comandante dos Bombeiros Pedroguenenses, no uso da palavra.

Dia 15 de Novembro, foi a data escolhida pelos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos para realizarem o seu Almoço de Natal.

O evento contou com a presença de Bombeiros e Familiares, representantes de corporações vizinhas, Directores e ainda do Presidente da Autarquia local, Dr. Fernando Manata e o Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Dr. Jorge Pereira.

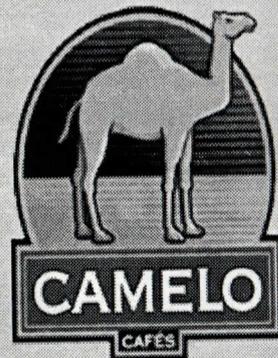
Do programa do evento constava ainda as promoções de elementos do Corpo de Bombeiros e a entrega de novos crachás, cerimónias, envoltas em grande emoção

Por sua vez, o dia 21 de Dezembro, foi o dia escolhido pelos Bombeiros castanheirenses para o seu convívio de Natal. Bombeiros e familiares compareceram em massa, para conviverem com Directores, Presidente da Autarquia, Pedro Barjona, Presidentes das Juntas de Freguesia de Castanheira de Pera e Coentral, João Rodrigues e Pedro Graça, respectivamente; com o representante da Liga dos Bombeiros - que ali se deslocou para condecorar o Comandante Bebiano Rosinha, e representantes de corporações vizinhas.

Completaram esta jornada de sã convivência, uma missa de sufrágio por intenção dos Bombeiros, Directores e Sócios falecidos; uma romagem ao cemitério; o baptismo de uma viatura e a aposição de medalhas aos Bombeiros do Quadro Honorário.

Pedrógão Grande, escolheu igualmente o dia 21 de Dezembro para o seu convívio de Natal, com um jantar que reuniu Bombeiros e Familiares, Directores, Presidente da Autarquia local, Dr. João Marques, presidentes das Juntas de Freguesia de Pedrógão Grande e Vila Facaia, Eduardo Luiz e José David, respectivamente; Sarg. Veríssimo, Comandante da GNR local, e representante da Liga dos Bombeiros e corporações vizinhas. Na oportunidade, foram ainda medalhados bOmbreiros por assiduidade, e benzidas duas viaturas.

Nos três eventos a tónica dos discursos centrou-se no agradecimento a Bombeiros e familiares pelo altruísmo que todos os anos demonstram na defesa dos municípios e dos seus bens. Embora encarando as dificuldades do dia a dia, ficou também uma palavra de esperança e de fé num ano de 2003 com menos trabalho para os "Soldados da Paz".



Robusto
... e um sabor das arábias!

TORREFAÇÃO CAMELO, LDA.

Sede:

Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt /
comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:

Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadoiro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280 Fax: 244 882 467

140 FUNCIONÁRIOS NO DESEMPREGO

Gerry Weber encerrou em Figueiró dos Vinhos

O grupo alemão Guerry Weber encerrou a sua unidade de confecções sediada em Figueiró dos Vinhos, atirando com 140 funcionários para o desemprego.

Os trabalhadores foram surpreendidos na manhã de Segunda-feira, 6 de Janeiro, com um "aviso a todos os empregados" a informar desta decisão

Segundo aquele aviso, "a crise económica que se vive actualmente em toda a Europa, com especial incidência na Alemanha, tem afetado de uma forma muito especial o sector da indústria têxtil". O "Aviso" assinado pela Gerência da Gerry Weber Confecções, Lda., salienta esta grave crise referindo que o grupo tem registado graves prejuízos económico-financeiros, em especial em Portugal onde terá tido um prejuízo de 450.000 Euros.

A situação "muito delicada" em que a gerência afirma encontrar-se a empresa levou ao encerramento desta unidade, tendo sido proposto a todos os funcionários a rescisão dos contratos de trabalho com mútuo acordo, tendo sido dado como data limite para estes aceitarem Sexta-feira dia 10 de Janeiro.

Os funcionários que aderiram a esta proposta - ao que "A Comarca" apurou, terão sido todos - foram pagos férias, subsídio de férias, indemnizações correspondentes a salário e meio por cada ano.

A referida empresa com grande importância para o desenvolvimento económico e social da região, nomeadamente no que respeita ao volume de emprego, contava em finais de 2002 com 140 trabalhadores, sendo na sua grande maioria do sexo feminino (costureiras de linha) que, naturalmente, irão sentir dificuldades em futura inserção sócio-profissional.

O desespero entre os trabalhadores despedidos é patente já que têm compromissos assumidos para cumprirem e vêem-se assim de um dia para o outro sem emprego.

O Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro tomou posição imediatamente, denunciando a situação junto do Governador Civil de Leiria e da Inspeção de Trabalho por considerar que a empresa não estará a cumprir com os preceitos legais.

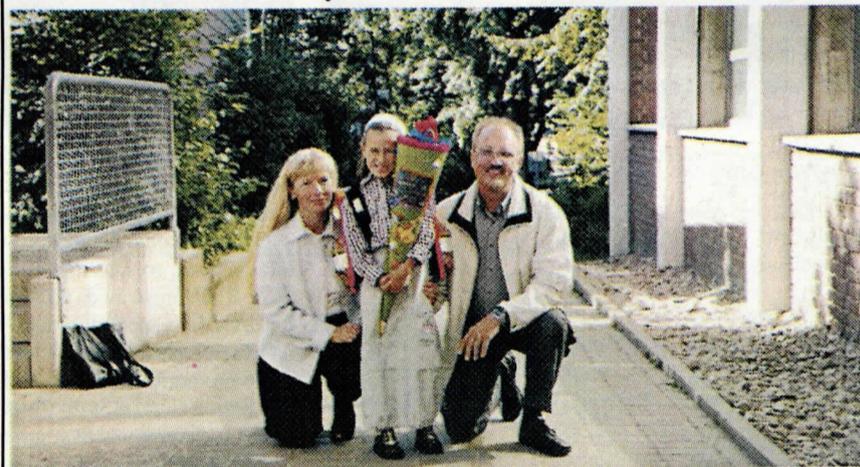
O encerramento desta unidade industrial vem mergulhar o concelho numa crise profunda, cujas repercussões negativas serão incontornáveis, reflectindo-se de forma dramática no tecido social local, dado que muitas famílias dependem de forma directa ou indirecta daquela unidade fabril no que diz respeito à sua sobrevivência económica.

Da posição da Autarquia figueiroense, damos nota em caixa à parte.



NA HORA DA DESPEDIDA...

Administrador da Guerry Weber envia mensagem a "A Comarca"



Jürgen Fellbaum, Administrador da Guerry, e família, estão de "malas aviadas", mas com os figueiroenses no coração. Antes de partir, fez chegar à redacção de "A Comarca" a missiva que passamos a transcrever na íntegra:

"Quase 10 anos que nós dedicámos completamente à Guerry Weber.

Agora, partimos com nova coragem para margens novas.

Queremos, por este meio, agradecer muito a todos os funcionários que nos deram amizade e calor.

Portugal e Figueiró dos Vinhos, com as suas pessoas ficaram para nós inesquecíveis.

Agradecemos este tempo."

Jürgen Fellbaum
Irmgard Fellbaum
Catarina Fellbaum

POSIÇÃO DA AUTARQUIA FIGUEIROENSE

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ao tomar conhecimento da intenção tornada pública por parte da Administração da Empresa Gerry Weber Confecções Portugal, Lda no sentido de cessar a actividade da mesma neste concelho, entendeu assumir a seguinte posição:

1 - Lamentar a decisão agora conhecida de encerrar aquela unidade fabril, sendo certo que a Autarquia acolheu, gerou e ajudou a crescer desde 1991 este investimento, disponibilizando a preços simbólicos os terrenos na altura exigidos para o efeito, atribuindo ao mesmo tempo alguns subsídios pecuniários em função dos postos de trabalho criados.

2 - De facto, não pode a Câmara Municipal deixar de referir neste momento o esforço continuado que vem sendo realizado desde 1990, no âmbito das suas atribuições e competências, incentivando o desenvolvimento económico, lutando pela diminuição do desemprego e procurando aqui fixar os mais jovens, construindo para o efeito zonas industriais devidamente infraestruturadas, incentivando a fixação de empresas, transmitindo os apoios possíveis e necessários, constituindo a Gerry Weber um exemplo de atenção e de prioridade que o Município tem dado a esta vertente.

3 - A situação agora criada será explicada pela conjuntura económica que se vive no País e reflectindo-se de forma negativa e dramática no nosso concelho, não dispondo a Autarquia por si só dos instrumentos e dos meios adequados que lhe permitam enfrentar este problema social e esta dura realidade.

4 - Neste contexto e estando o concelho por via do encerramento desta importante empresa, confrontado com problemas de ordem económica e social, a Câmara Municipal entende ser seu dever exigir da parte do Governo Central:

- A solidariedade e apoio efectivo de molde a que sejam desencadeados os meios necessários indispensáveis através da disponibilização dos instrumentos e dos meios adequados que permitam devolver a esperança a todos quantos vêem o seu futuro comprometido e que foram privados do seu posto de trabalho;
- A adopção de medidas excepcionais que sejam aplicadas e assumidas de imediato e que contribuam para contrariar a situação grave com que agora somos confrontados.

5 - Reafirmar aos figueiroenses que continuaremos com determinação a acompanhar todo este problema, procurando na medida das nossas possibilidades, contribuir para encontrar soluções alternativas que permitam inverter a situação agora criada.

6 - Manifestar a todos os trabalhadores a solidariedade, o apoio e o respeito do Município, deixando-lhes uma palavra de incentivo, de esperança e de confiança no futuro.

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

COM A PRESENÇA DO MINISTRO

Nova Escola de Figueiró inaugurada



Escola inaugurada em Dia de Reis

O Ministro da Educação, Prof. Dr. David Justino, deslocou-se no passado dia 6 de Janeiro a Figueiró dos Vinhos, onde procedeu à inauguração das novas instalações da Escola EB 2,3 de Figueiró dos Vinhos.

A visita do Ministro a Figueiró dos Vinhos começou pelas 10 horas sendo recebido no Salão Nobre dos Paços do concelho.

De seguida, David Justino procedeu à inauguração destes novos espaços lectivos que vêm contribuir para um enriquecimento das condições oferecidas a alunos e professores numa obra que orçou em cerca de 400 mil contos.

O novo edifício está equipado com cantina, biblioteca, gimnodesportivo e salas de aula, entre outros equipamentos.

Assim se deu cumprimento a uma aspiração das gentes de Figueiró dos Vinhos que sempre pugnaram pela realização destas obras a que o anterior executivo deu a devida e merecida anuência.

Na intervenção que efectuou na nova Escola, Fernando Manata lembrou as origens da escola afirmando que "foi no edifício mãe desta Escola, no início da década de 50 que começaram a ser dados os primeiros passos no ensino post-primário no concelho. Era a então, Escola Secundária da Câmara Municipal, (por ser esta entidade a proprietária e a timoneira do ensino no Concelho), que difundia a muitas gerações de figueiroenses e outros jovens dos concelhos limítrofes, a necessária formação à sua integração na vida activa".

Fernando Manata referiu ainda que "a comunidade educativa sempre viu este espaço, por certo também por razões históricas, mas essencialmente pela sua localização privilegiada, como o mais desejável para a continuidade futura da Escola Preparatória, e do ensino a ministrar aos mais jovens do município".

"Por estas razões a autarquia, conjuntamente com os órgãos de Direcção da Escola, e reconhecendo-se as condições de degradação continuada do edifício então existente, transmitiram à Direcção Regional de Educação do Centro a necessidade de obras de beneficiação e ampliação das instalações existentes, já no decurso de 1990" - referiu Fernando Manata.

No acto de inauguração e na senda do que é seu hábito, Fernando Manata, presidente da autarquia, fez ouvir a sua voz requerendo a atenção do executivo para a necessidade do polidesportivo tendo-se disponibilizado para adquirir o respectivo terreno, da disponibilização de um psicólogo para apoio à escola e da possibilidade de acesso a estas instalações dos alunos do 2.º e 3.º ciclo básico.

Este tema está já a provocar alguma polémica já que o Ministro deu a entender que não é política deste governo juntar 2º e 3º ciclo. Aliás, a actual estrutura do ensino figueiroense mereceu mesmo rasgado elogio. Um elogio "amargo".

O Ministro prometeu não esquecer estas solicitações e tentou ainda explicar a lógica que vai estar subjacente ao encerramento de escolas do primeiro ciclo, afastando de algum modo a possibilidade de haver em Figueiró dos Vinhos escolas encerradas por meras lógicas matemáticas.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aprovados projectos candidatados ao Programa "Leader+"

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos viu aprovadas duas candidaturas apresentadas ao Programa "Leader+" que permitem à autarquia obter participações financeiras na ordem dos 75%, totalizando cerca de 77 mil euros.

"Valorização Luminotécnica do Edifício da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos"

Assim um dos projectos visa o investimento de cerca de 86.000 € na "Valorização Luminotécnica do Edifício da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos", projecto que tem na sua origem a ideia de dinamizar o centro histórico da vila, tendo como ponto de partida o espaço de maior visibilidade.

Por outro lado, tendo presente será executado o projecto de

"Remodelação da Iluminação Publica das Sedes de Freguesia de Aguda, Arega, Bairradas e Campelo" investindo cerca de 80 mil euros na iluminação dos centros das freguesias de Aguda, Arega, Bairradas e Campelo como forma de proporcionar melhor qualidade de vida às populações e complementando os projectos de iluminação publica já executados.

Tratam-se pois de dois importantes projectos que a autarquia viu aprovados e cuja execução valorizará de sobremaneira os espaços a que se destinam.

Igrejas do Concelho de Figueiró dos Vinhos objecto de beneficiações

As Fábricas de Igreja de Aguda, Arega, Campelo e Figueiró dos

Vinhos (responsável pela Freguesia de Bairradas) viram aprovadas no âmbito dos programa "LEADER +" as candidaturas apresentadas e referentes à realização de beneficiações nos respectivos edifícios.

Assim, estes projectos de iniciativa privada e apoiados pela Câmara Municipal, contemplam uma intervenção conjunta nas igrejas das sedes de freguesias procurando a realização de beneficiações nas mesmas, por via da sua Valorização Luminotécnica tendo presentes os anseios da população em verem embelezados os seus locais de culto.

O conjunto destes projectos totalizam cerca de 93 mil euros, sendo participados pelo Leader em aproximadamente 83 mil euros.

As populações das freguesias verão assim melhorados espaços de grande estima e dedicação.

TODOS POR NAMPULA

	COM A SUA SOLIDARIEDADE	
	VAMOS AJUDAR A RECONSTRUIR ESTA ESCOLA	

O nosso jornal vai associar-se à campanha de solidariedade com a província de Nampula (Moçambique), e em especial com as crianças dessa cidade. Se foi um figueiroense o primeiro português a deixar o seu nome ligado àquela terra e àquele povo, cabe-nos agora honrar a respectiva memória e, em tempo de paz, não sermos os últimos a exprimir-lhes a nossa solidariedade.

O nosso legado mais importante e de maior potencial naquelas paragens foi e é a língua portuguesa, adoptada como língua oficial. As crianças de um bairro periférico de Nampula querem aprender a língua portuguesa mas, para tanto, defrontam-se com todo o tipo de dificuldades, e desde logo com a falta de instalações físicas - como as fotos acima documentam.

Vamos colaborar todos nesta campanha de solidariedade para permitir que o português continue não só como elemento de unidade em todo o território moçambicano como também como elemento de unidade em todo o espaço da lusofonia.

Demos o nosso apoio para uma Escola em Nampula, como se contribuíssemos com uma letra para a manutenção do abecedário luso. Entregue o seu donativo na "Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento", na sua Junta de Freguesia ou na Escola Primária mais próxima. Daremos conta nas próximas edições do desenvolvimento desta campanha e das iniciativas que se estão a programar.

Clinica Médica e Dentária
Dr. Ernesto Marreca David

Dr. João Marreca
Clinica Dentária

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 * Castanheira de Pera**
Telefone 236 434 350

Com o lema *Por Figueiró, Sempre*, um movimento cívico e apertado liderado pelo Dr. Fernando Manata, que apresentou à sociedade figueiroense, um conjunto significativo de propostas que baseados nos pressupostos da Competência, da Decisão, do Progresso e da Qualidade, logrou merecer a substantiva confiança do eleitorado, a 16 de Dezembro de 2001, dando continuidade a um largo, significativo e profícuo movimento de Renovação que tem marcado o concelho de Figueiró dos Vinhos desde 1990. Figueiró quis continuar a trilhar o rumo da mudança, congregando vontades em torno de um projecto comum, mobilizador da sociedade figueiroense visando alcançar novos desafios e novas prioridades.

Um ano volvido impõe-se uma reflexão criteriosa e cuidada sobre a evolução do concelho no último ano e sobre a qualidade do trabalho autárquico desenvolvido. Importa sobretudo falar verdade sobre o que na realidade é a evolução recente de Figueiró dos Vinhos.

O município tem por sua iniciativa apostado no Desenvolvimento Económico promovendo e valorizando os recursos e potencialidades, investindo na dinamização das zonas industriais existentes no Caramelo e na Ladeira da Calça, o que leva a que hoje o sector industrial desempenhe um papel imprescindível na sustentação e no desenvolvimento económico da região e no mercado de emprego local.

A estratégia da Câmara Municipal tem passado também pela dinamização agrícola e florestal. Nesta óptica e corporizando propósitos oportunamente explanados foi possível assinar em 1 de Fevereiro 2002 um plano de intervenção designado *Programa para o Desenvolvimento Agro-Florestal do Concelho de Figueiró dos Vinhos* que visa responder às necessidades reais do sector agro-florestal com a construção de novos caminhos agrícolas, com a reabilitação de regadios tradicionais, com o incentivo à florestação, com o apoio ao associativismo, com a reabilitação de aldeias, com o ordenamento piscícola da Ribeira de Alge entre outras realizações. O apoio ao comércio local tem sido uma aposta continuada revelando um especial carinho por um sector de significativo peso económico. Promover a sua modernização e expansão são os grandes objectivos da candidatura apresentada pelo Projecto URBCOM. Por outro lado, as obras de beneficiação e cobertura do Mercado Municipal permitem disponibilizar aos munícipes um mercado, com condições excelentes para o desenvolvimento da actividade comercial, considerado ímpar na região. A vitalidade do tecido empresarial e económico do concelho ficou aliás bem demonstrada na realização da *II FIGEXPO - Mostra de Actividades Económicas*, na qual mais de sete mil pessoas visitaram e efectivaram negócios com os 75 expositores presentes no certame. A Câmara Municipal procurando contribuir para o desenvolvimento económico e para a fixação da população decidiu em Setembro de 2002 isentar do pagamento do imposto municipal de sisa os jovens que adquiram nova habitação e as empresas que aqui se venham fixar.

A preocupação com a qualidade urbanística tem sido permanente, residindo no planeamento uma das principais opções. A demonstrá-lo aí está em marcha a revisão do Plano Director Municipal (PDM), bem como a elaboração dos Planos de Pormenor das zonas da Madre de Deus e Olivais, que permitirão criar espaços privilegiados e zonas nevralgias de expansão da vila. Foram também já adjudicadas obras de requalificação urbana e iluminação pública do Centro Histórico e zona envol-

POR FIGUEIRÓ, SEMPRE

DR. PEDRO LOPES



vente que permitirá reabilitar urbanisticamente a sede do concelho.

Por outro lado continua-se a promover a beneficiação da rede viária municipal, reabilitando em betuminoso as estradas do concelho e melhorando a sua sinalização é uma aposta decisiva do executivo municipal, na sua acção de modernizar e desenvolver o concelho.

Neste momento a construção das novas estradas para Foz de Alge e para os Moninhos são exemplos claros deste esforço monumental que a Câmara Municipal tem desenvolvido há vários anos.

Em termos de Protecção Ambiental a Administração Municipal tem desenvolvido um conjunto de acções para melhorar o Ambiente e a Qualidade de Vida. Desde logo tem-se apostado num conjunto de acções que visam dotar o concelho com um sistema de captação e condução em alta melhorando a quantidade e qualidade da água consumida, ao mesmo tempo que se aposta em criar no concelho um moderno sistema de saneamento de esgotos. Os projectos estão em fase adiantada de elaboração, sendo as obras da responsabilidade da empresa Águas do Centro, prevendo-se o seu início já em 2003. Mas foi também possível melhorar o sistema de recolha de resíduos sólidos urbanos no concelho, instituindo-se um sistema de recolha de "monstros"; colocaram-se novas baterias de Eco pontos; promoveu-se a remoção de lixeiras clandestinas; efectivou-se uma significativa campanha de educação ambiental; continuam a manter-se cuidados e aprazíveis os espaços verdes existentes criando-se outros novos, está em curso um plano de intervenção que visa reabilitar o Cabeço do Peão transformando-o em Parque Temático de índole ambiental. O cuidado posto na preservação dos nossos recursos naturais levou a que, por exemplo, as nossas praias fluviais fossem consideradas como das melhores do país.

A Acção Social tem sido uma das vertentes fundamentais da estratégia autárquica. O combate à pobreza e à exclusão social tem mobilizado a maior parte dos recursos existentes. A Câmara Municipal continua a apoiar a acção do Projecto de Luta Contra a Pobreza cuja face visível é a recuperação de habitações degradadas, facto que levou já a Autarquia a reclamar junto das autori-

dades competentes o prolongamento da sua actividade. Foi em nome desse esforço que se conseguiu a implementação do Programa Rede Social que permitirá promover um planeamento integrado e sistemático, de forma a garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais no concelho de Figueiró dos Vinhos. Em diferentes momentos, surgem ao longo do concelho o concretizar de projectos a que a autarquia tem dado o imprescindível apoio, através do estabelecimento de parcerias com a Santa Casa da Misericórdia. Daí ter sido possível alargar a rede do Centro de Dia, Convívio e de Apoio Domiciliário ao Idoso em todo o concelho, instituir uma valência de ATL na freguesia de Arega, de ver crescer a construção do novo Centro Comunitário. Mais de 400 pessoas recebem, no concelho, este diversificado apoio social. Tem havido ainda o cuidado de promover e dignificar a acção de várias estruturas de índole social relevante como a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens e do Conselho Local de Acção Social. A Acção Social é a "obra" que mais contribui para a dignificação dos figueiroenses e do concelho por quem o Executivo luta incessantemente.

Também no campo da Saúde do concelho tem dado passos de gigante nos últimos tempos. Depois da construção do novo Centro de Saúde, a população do concelho pode contar, a partir de 1 de Maio de 2002, com a entrada em funcionamento do Serviço de Atendimento Permanente (SAP), entre a meia noite e as oito da manhã, todos os dias. Utilizado até hoje por mais de 300 pessoas que vêm, assim, satisfeito o seu elemento direito à saúde. Este é um serviço precioso para a população resultante de uma luta titânica dos vários executivos municipais desde 1990, que em momento algum poderá ser posto em causa. Mas também o desenvolvimento das obras de reconstrução e beneficiação do antigo Hospital da Misericórdia que o transformarão em Hospital de retaguarda, a beneficiação das extensões de saúde no concelho, particularmente em Campelo, e a entrada em funcionamento do Serviço de Fisioterapia são exemplos claros do progresso a que a população figueiroense tem acesso no plano da saúde.

A Educação e a Formação são factores essenciais para a modernização e progresso do concelho e para a qualificação dos figueiroenses. Por isso a Câmara Municipal continua a canalizar uma parte significativa das suas disponibilidades para o investimento na Educação, reconhecendo a relevância da acção educativa na política geral de desenvolvimento do concelho. Ao nível das instalações físicas o concelho encontra-se bem dotado, depois das obras realizadas na Escola Secundária e as que são já visíveis de beneficiação da Escola Básica nº 2 (antiga Escola Preparatória) praticamente concluídas. Ao nível dos edifícios escolares do Pré-Primário e 1º Ciclo, a Câmara Municipal continua um importante trabalho de beneficiação do Parque Escolar do concelho na sequência de um exaustivo diagnóstico entretanto elaborado. Ao nível do apoio social às famílias refira-se que o

Executivo camarário proporciona uma rede de transportes escolares que abrange todo o concelho, distribuindo refeições em todas as Escolas e Jardins de Infância, assegurando prolongamento de horários a crianças do 1º Ciclo e Pré-Primário, além do funcionamento de um Programa Interciclos. Refira-se ainda que todas as escolas do concelho estão dotadas com meios informáticos que possibilitam uma aproximação pedagógica às novas tecnologias. Mas a Câmara Municipal aposta fundamentalmente no futuro, e por isso, se encontra a elaborar a Carta Educativa do Concelho de Figueiró dos Vinhos que permitirá planear as opções em matéria de Educação, o redimensionamento da Rede Escolar e os investimentos a realizar neste âmbito. Foi também aprovado o Projecto do novo Pólo de Formação Profissional, estrutura fundamental para a valorização e qualificação dos figueiroenses. Tudo em nome de uma Educação de qualidade, base do desenvolvimento sustentado que se deseja.

Ciente de que a Cultura é um bem público, a que todos têm direito, a Câmara Municipal continua a dar sequencialidade à sua política de dinamizar a utilização dos espaços culturais do concelho, fomentando a realização de actividades artísticas e culturais e promovendo a sua fruição pela generalidade dos figueiroenses. No Clube Figueiroense - Casa da Cultura têm decorrido com regularidade assinalável sessões de Cinema, peças de Teatro, Exposições, espectáculos musicais, Encontros, Colóquios, Debates, Apresentações de Livros, Conferências, que revelam aquele espaço como um pólo irradiador de cultura no contexto regional. Também a Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio) tem cumprido a nobre missão para que foi idealizada: promover o conhecimento e a cultura. A Autarquia tem apostado ainda na dinamização das festas tradicionais do concelho, S. João, S. Pantaleão e Festival da Juventude, na edição de estudos sobre o concelho, ao mesmo tempo que se encontra a trabalhar no processo de elaboração da Monografia do concelho de Figueiró dos Vinhos. Desenvolvem-se também os procedimentos necessários tendentes à criação de um Museu Municipal, de um Arquivo Municipal e da Casa Municipal da Juventude. Porque a Cultura é fundamental numa lógica de desenvolvimento sustentado. Também o apoio continuado à prática desportiva tem sido uma forte aposta.

O fomento do Turismo, por via da divulgação e preservação dos recursos naturais, históricos e culturais tem sido uma realidade com a elaboração do Projecto de Desenvolvimento Turístico da Foz de Alge, valorização e recuperação do Miradouro das Fragas de S. Simão, construção do Parque de Campismo da Foz de Alge, ou a programação de eventos relevantes como, por exemplo, a Rampa da Ribeira de Alge. O incentivo e incremento do associativismo são um ponto de honra para o Município que continua a apoiar as iniciativas das associações e instituições locais.

É longo e exaustivo o rol de realizações do Executivo camarário ao longo deste ano. Demonstra a capacidade de trabalho, de visão e planeamento do seu líder. Revela a sua imensa energia e vontade de trabalhar em prol do desenvolvimento e do progresso do concelho. O trabalho efectuado credibiliza quem o promove e desenvolve e é garante suficiente para que os figueiroenses acreditem com optimismo no futuro do concelho.

Feito o breve balanço fica-nos a convicção de que vale a pena dedicar-nos em profundidade à causa do concelho. *Por Figueiró, Sempre.*

AOMARCA
ESTAMOS EM:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:
Rua Dr. António José de Almeida, 41
Apartado 25, Telf.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DELEGAÇÃO: LISBOA
Rua Rua Gomes Freire, 191, 2º
Telf.: 213 538 375 Fax: 213 579 817
1169 - 144 LISBOA

PEDRÓGÃO GRANDE
Rua da Nogueira
Telf.: 236 488 815
3270 - 118 PEDRÓGÃO GRANDE

AOMARCA

OE/2002: PS exige aferição de contas por critérios análogos aos de 2001

O deputado socialista João Cravinho avisou recentemente o Governo que o PS está preparado para "agir com determinação e consequência" na exigência de aferir as contas públicas de 2002 pelos mesmos critérios utilizados em 2001. O dirigente do PS falava em conferência de imprensa, após a ministra de Estado e das Finanças, Manuela Ferreira Leite, ter declarado que não tomaria a iniciativa de mandar para uma comissão de peritos (do Banco de Portugal) os resultados orçamentais de 2002.

"O PS manifesta profundas reservas quanto à consistência da situação orçamental no ano passado e das projecções para 2003, considerando necessário que o Governo assuma o compromisso de aferir as contas de 2002 de forma análoga à adoptada em relação a 2001", sustentou o ex-ministro de António Guterres. Confrontado com declaração de Manuela Ferreira Leite de que não tomaria a iniciativa de auditar as contas públicas de 2002, João Cravinho desvalorizou essa posição, fazendo um comentário irónico: "A ministra de Estado e das Finanças também já disse que não faria qualquer perdão fiscal, nem venderia a rede fixa da PT", disse.

Mesmo assim, João Cravinho avisou que o PS está preparado "para agir com determinação e consequência" nesta matéria, "embora não queira antecipar cenários sobre a atitude a tomar", caso o Governo recuse a exigência de apurar "com rigor a situação de consolidação orçamental de 2002".

"É do próprio interesse do Governo saber o exacto ponto de partida, em 2002, ao nível da consolidação orçamental. Para haver consolidação orçamental, tem de se fazer uma radiografia completa do estado em que o país se encontra em 2002", frisou ainda o deputado socialista. Em relação ao Programa de Estabilidade e Crescimento apresentado pelo Governo, o PS manifestou "profundas reservas" e advertiu que se "oporá a medidas que se traduzam em recuos sociais inaceitáveis".

"O programa torna claro que as estimativas para 2003 constituem uma importante revisão de todo o quadro macroeconómico e orçamental aprovado pela maioria há poucas semanas, o que retira credibilidade ao Orçamento de Estado do corrente ano", acusou Cravinho.

A este propósito, os socialistas dizem que o programa tem "uma substancial revisão em baixa da projecção do crescimento para 2003" e prevê "uma despesa corrente inferior em 1100 milhões de euros, embora nada se diga como essa redução vai ser concretizada".

O PS entende ainda que o cenário relativo à inflação, na ordem dos dois por cento, "é pouco credível", já que implicaria "variações nulas da taxa em cadeia ao longo de todo o ano de 2003". Também de acordo com o PS, o Programa de Estabilidade e Crescimento "é demasiadamente optimista no que respeita ao esforço antecipado de redução do consumo público".

Os socialistas alegam que o cenário base contempla variações negativas de cerca de 0,5 por cento ao ano.

"Mais uma vez, o Governo não explicita como pretende concretizar esta redução, quando a despesa corrente primária aumentou 8,1 por cento no ano passado e seu peso no Produto Interno Bruto crescerá igualmente em 2003", justificam os socialistas.

O PS apresenta ainda reservas em relação ao facto de o programa projectar um crescimento em 2003 das receitas não fiscais em 12,8 por cento, "o que, atendendo ao volume das receitas extraordinárias em 2002, faz supor um novo volume importante de operações financeiras extraordinárias".

PODER DE COMPRA

Região Lisboa em primeiro lugar, segundo INE

A Região de Lisboa tem o poder de compra per capita mais elevado do país, enquanto a Região Autónoma dos Açores tem o valor mais baixo, muito aquém da média nacional, revela um estudo do Instituto Nacional de Estatística.

O Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio (EPCC) pretende caracterizar os 308 concelhos portugueses sob o ponto de vista do poder de compra baseados em três indicadores: o Indicador per Capita (IpC), a Percentagem do Poder de Compra e o Factor Dinamismo Relativo.

Segundo o EPCC, a Região de Lisboa ultrapassa a média do país em 47,9%, situando-se nos 147,9 pontos, enquanto os Açores se ficam pelos 55,1 pontos.

O Algarve também tem um IpC superior à média nacional, atingindo os 108,8 pontos, refere o estudo, explicando que o Indicador per Capita do poder de compra é um número índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes concelhos e regiões, com esse valor de referência nacional.

As restantes regiões registam valores do IpC abaixo da média do país, salientando-se o facto da Região Autónoma da Madeira (81,3 pontos) ultrapassar a Região Centro (79,9), em termos de poder de compra per capita, indica o estudo.

A análise ao nível concelhio, revela que apenas 37 concelhos registam valores per capita do poder de compra acima de 100.

Este grupo de concelhos é composto por municípios de natureza eminentemente urbana - a quase totalidade possui centros urbanos com mais de 10 mil habitantes - incluindo sobretudo concelhos pertencentes à Região NUTS II de Lisboa e NUTS III do Grande Porto, e também capitais de distrito.

A Percentagem do Poder de Compra reflecte o peso do poder de compra de cada concelho e região no total do país, que assume o valor 100%.

A estrutura regional deste indicador realça o predomínio da região de Lisboa, com um peso de 38% no total nacional do poder de compra, logo seguida da Região Norte, acima dos 30%.

A Região Centro representa mais de 18% deste todo. Com contributos mais modestos, surgem o Alentejo, com quase 6%, e o Algarve que se fica pelos quatro por cento, revela o EPCC, explicando que assim se obtêm os 96,6% atingidos pelo Continente no total nacional em termos de poder de compra.

Quanto às Regiões Autónomas, a Madeira chega muito perto dos 2%, mas os Açores ficam aquém deste valor, salienta a quinta edição do Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio.

Por fim, o Factor Dinamismo Relativo mede a tendência, sobretudo em termos de dinâmica comercial, que subsiste para além do poder de compra regularmente manifestado nos concelhos e regiões do país e que é medido pelos dois indicadores anteriores.

Este último indicador, que se expressa também em proporção dos residentes nos concelhos, reflecte sobretudo o poder de compra associado aos fluxos populacionais de raiz turística que geralmente assumem uma mera natureza sazonal.

A região que registou um valor mais elevado do Factor de Dinamismo Relativo foi o Algarve, onde este indicador quase que triplicou o desvio-padrão da sua distribuição, atingindo um "score" de 2,93.

Além do Algarve, somente a Região Autónoma da Madeira verifica um registo positivo, cifrado em 0,72.

ENERGIA: Gás Natural aumenta 2,2% para domésticos a partir de 15 de Janeiro

Os preços do gás natural vão aumentar 2,2 por cento, em média, para os consumidores domésticos, a partir de 15 de Janeiro, apurou hoje a agência Lusa de fonte da Galp Energia.

Para os pequenos e médios consumidores industriais, o aumento médio será de 1,5 por cento. Este valores são inferiores à inflação esperada para este ano, com o Governo a prever que os preços subam cerca de 2,5 por cento (ponto médio entre 2 e 3 por cento).

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA: Governo promete forte moderação salarial até 2006 e contenção nas admissões

As despesas com pessoal na Administração Pública vão baixar para 13,9% em 2006, uma redução que será feita à custa de uma "forte moderação salarial" e da "contenção nas admissões", garantiu a ministra das Finanças.

Esta é uma das metas prevista no Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC) para o período de 2003 a 2006, que Manuela Ferreira Leite apresentou no Parlamento.

"A reforma da administração pública deverá permitir baixar as despesas com pessoal de 15,1 do PIB (Produto Interno Bruto) em 2002 para 13,9% em 2006. Este resultado não será alcançado através de despedimentos", frisou a ministra, adiantando quais os passos que pretende dar. Estes passos passam por "uma forte moderação salarial" e por uma "contenção do número de admissões de funcionários, que permitirá reduzir o número de efectivos a uma taxa de 1,5% ao ano entre 2004 e 2006".

Durante a sua intervenção, que abriu o debate, a ministra de Estado e das Finanças apelou ao "consenso alargado", mas demonstrou pouca disponibilidade do Governo para introduzir alterações profundas ao caminho proposto pelo PEC, como é exigência da oposição.

Manuela Ferreira Leite, acompanhada no debate pelo primeiro-ministro, Durão Barroso, disse estar "de boa fé" e "com espírito de abertura", mas desde logo avisou que as orientações subjacentes à elaboração do PEC "são indiscutíveis" porque resultam "da recomendação da União Europeia sobre a situação de défices excessivos". Para atingir os objectivos do PEC, prosseguiu Manuela F. Leite, a despesa primária terá que se reduzir de 43,2% do PIB em 2001 para 40,6% em 2006, redução esta que será feita à custa de reformas estruturais na saúde, na administração pública, na segurança social, bem como da promoção do crescimento económico e da produtividade.

PERDÃO FISCAL:

Ministra satisfeita com resultados do programa...

A ministra das Finanças de Portugal revelou-se satisfeita com os resultados do programa de recuperação de impostos, embora confirmasse que os mil milhões de euros (200 milhões de contos) arrecadados correspondem apenas a 10% das dívidas globais.

"De sublinhar nem sequer é o montante arrecadado, mas o sentimento que se instalou nos contribuintes de que a sua relação com o Fisco vai mudar", disse Manuela Ferreira Leite, em Castelo de Paiva.

A ministra confirmou que 300 mil portugueses, a maioria pequenos e médios contribuintes, aproveitaram a isenção de juros para pagar impostos em atraso no total global de mil milhões de euros (200 milhões de contos).

Falando em Castelo de Paiva, onde inaugurou um monumento em memória das vítimas da tragédia da ponte de Entre-os-Rios, Manuela

Ferreira Leite confirmou que o défice não ultrapassará os 2,8%, mas disse que lhe faltam "informações adicionais" para poder avançar se essa percentagem ainda será mais baixa.

... e não confirma congela- mento na progressão das carreiras na F. Pública

Não confirmando o alegado propósito de congelar a progressão de carreiras na Função Pública em 2003, a ministro disse apenas que está a negociar com os sindicatos a melhor forma de aplicar um montante, que não especificou, para os trabalhadores do Estado.

"Todas as matérias nesta área são alvo de negociação. Foi dito aos sindicatos qual o montante disponível para a Função Pública e foi-lhes pedido que propusessem a forma de o distribuir", explicou.

FUNÇÃO PÚBLICA: Governo quer acabar com promoções automáticas

O Governo vai acabar em definitivo com as promoções automáticas por antiguidade na Função Pública, substituindo-as por avaliações de desempenho, anunciou o Diário Económico. Citando fonte ligada ao processo, o jornal refere que a medida está em preparação no Ministério das Finanças para começar a vigorar já este ano.

Até agora, os funcionários públicos são promovidos automaticamente de escalão de três em três anos, podendo ainda ascender na carreira através de promoções por concursos públicos.

Segundo o Diário Económico (DE), este regime de progressão automática na carreira por antiguidade é responsável, nos últimos cinco anos, por um acréscimo de 4% nos gastos do pessoal acima dos aumentos negociados anualmente para as tabelas salariais.

António Pires de Lima, porta-voz do CDS/PP, que já teve acesso ao projecto de alteração, disse ao DE que deste modo não é possível controlar a evolução dos gastos com pessoal na Administração Pública.

Outro objectivo é passar a "promover pelo mérito em vez da antiguidade".

O DE já tinha anunciado que o Ministério das Finanças pretende congelar este ano as promoções automáticas na Função Pública e suspender os concursos para progressão nas carreiras, como forma de limitar a 2%o aumento de gastos com pessoal na Administração Pública.

A intenção governamental, que terá de ser apresentada à mesa de negociações com os sindicatos, mereceu o repúdio dos representantes sindicais.

De uma forma geral é de conhecimento comum que à semelhança de outros territórios do país, tais como o Alentejo e a faixa fronteiriça do interior do Alto Minho ao Algarve, também o miolo do espaço delimitado pelas principais cidades da Região Centro se revela como território regressivo no que toca à variação da população, e de baixa densidade no que se refere à ocupação humana do território.

Neste sentido, sendo comum a toda sub-região do Pinhal Interior o facto de registo de um acentuado declínio demográfico (sobretudo no Pinhal Interior Sul), sendo que o crescimento natural é negativo e o saldo migratório muito elevado, esta constitui-se como uma área em perda, donde emerge por exemplo Figueiró dos Vinhos (vila e centro que tem vindo a ocupar a posição mais central no contexto local, longe, todavia, de se revelar capaz de se consolidar como pólo urbano, possível líder do processo de urbanização da área), foco de resistência ao processo de despovoamento humano da sub-região.

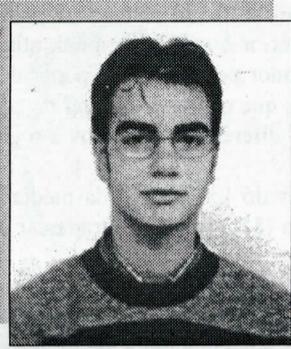
Porém, estes centros diferenciam-se dos territórios envolventes apenas por comparação, já que em termos absolutos os seus indicadores não permitem antever uma evolução muito favorável, no conjunto do país, até porque, por exemplo, o Pinhal Interior Sul – mesmo considerando o pólo da Sertã – não apresenta nenhum centro que se possa considerar urbano. De acordo com o recenseamento de 1991, não existia em toda a sub-região um único lugar onde residissem mais de 2000 habitantes, ao mesmo tempo que nenhum concelho ultrapassava os 20000 habitantes. Associado a esta “sangria demográfica” encontra-se o carácter eminentemente rural da população activa, até porque o peso da população residente empregada no sector terciário é muito reduzido. No caso do Pinhal Interior Norte à excepção da Lousã, Miranda do Corvo e Oliveira do Hospital, não existia, igualmente, no recenseamento de 1991 um único lugar com pelo menos 2000 habitantes.

O despovoamento é um facto consumado e a tendência para a sua intensificação parece iminente, pois até a população nos lugares que são sede de concelho (à excepção de Proença-a-Nova, no caso do Pinhal Interior Sul) diminuiu entre os recenseamentos de 1981 e 1991.

Se bem que no Pinhal Interior Norte existam concelhos que apresentam uma grande dinâmica, nomeadamente nos quais

SISTEMA URBANO E (SUB)DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - NOVAS FRENTES DE ARTICULAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O PINHAL INTERIOR - (Parte IX)

LUIS MENDES



domina a proximidade a Coimbra, configurando-se como realidades suburbanas de uma cidade regionalmente importante – é o caso de Vila Nova de Poiares, Lousã, Miranda do Corvo e Penela – que apresentam, no plano demográfico, densidades populacionais superiores acima da média da região e onde os índices de juventude são claramente superiores aos dos restantes concelhos do Pinhal Interior, ou ainda Arganil e Oliveira do Hospital com uma certa apetência industrial difundida por inúmeras empresas de pequena dimensão, ligadas prioritariamente às indústrias têxtil e das madeiras; domina o envelhecimento populacional e o despovoamento no conjunto geral da região, designadamente nos concelhos a sueste. É o caso de concelhos tais como o de Pampilhosa da Serra, de Góis e de Pedrógão Grande, onde o peso dos mais idosos no total da sua população residente ultrapassa os 30%, onde as quebras de população têm sido muito acentuadas e onde as taxas de mortalidade superam largamente a média da região Centro.

A articulação inter-regional entre os diferentes centros da sub-região do Pinhal Interior e os espaços envolventes mais ou menos próximos encontra-se, assim, seriamente comprometida, pela inexistência de uma verdadeira rede de centros que estruture de

forma vertebrada potenciais hipóteses de desenvolvimento regional. O sistema urbano não só é muito incipiente como pode ser considerado verdadeiramente inexistente. O fraco (e cada vez mais regressivo) potencial demográfico da região é, de facto, um dos principais obstáculos à configuração dessa rede de centros ordenadores e gestores do território da região.

Deverá apostar-se no reforço das capacidades de ancoragem dos territórios mais deprimidos da Região Centro, nomeadamente no do Pinhal Interior Sul – que se encontra desprovido de centros urbanos que o estruturam – sempre num entendimento mais global de o perspectivar enquadrado enquanto território-extremidade do eixo Guarda-Covilhã-Fundão-Castelo Branco e do eixo Coimbra-Figueira da Foz, que são os dois principais eixos urbanos em formação e consolidação no sistema urbano regional da região Centro.

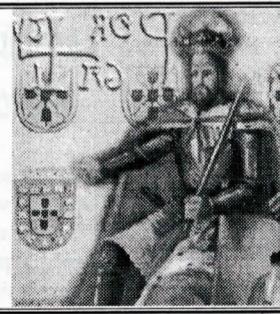
Ora tendo em conta que no Pinhal Interior o nível de urbanização registado é muito baixo, não chegando nenhuma aglomeração a atingir o limiar dos 5 mil habitantes, o que constitui um verdadeiro obstáculo à implantação de certas infra-estruturas e equipamentos que exigem limiares superiores; e ainda que a população dispersa ou residente em lugares com menos de 500 habitantes representa uma esmagadora maioria do efectivo demográfico total; tende-se acreditar que, apesar dos esforços, o Pinhal Interior continuará a contribuir para o sistema urbano nacional como uma faixa de território onde se manifestam tendências fortemente regressivas que, associadas à ausência de pólos urbanos que estruturam o desenvolvimento da região, contribuem para a constituição de uma fractura territorial importante e perversa para a (re)produção da matriz de sub-desenvolvimento territorial da região.

A par do desenvolvimento do sistemas

urbanos e dos eixos, a região do Centro possui espaços que correm o risco de vira ser marginalizados e excluídos das dinâmicas de transformação da região. Trata-se, no essencial, não só de espaços correspondentes à sub-região do Pinhal Interior, da área fronteiriça da Raia Central e dos territórios do Côa a norte da Guarda. Tratam-se de espaços fracamente povoados, onde os aglomerados mais importantes são as pequenas vilas sede de concelho, já profundamente envelhecidos, de actividade económica reduzida suportada, muno frequentemente, por transferências (de rendimentos e investimentos) de origem extra-regional. São espaços em risco de despovoamento humano e em risco de desertificação física, onde o desenvolvimento pressupõe voluntarismo público e, provavelmente, mudança de modelos e práticas. Tratam-se de espaços que exigem abordagens específicas, justificando a preparação de programas de intervenção que atendam à especificidade dos problemas que enfrentam.

É neste quadro que se tem a sensação de que as cidades e os sistemas urbanos continuam a ser um potencial não explorado em matéria de reorganização do território e de valorização de recursos endógenos e, por conseguinte, do desenvolvimento regional. O papel das políticas urbanas não pode nem deve limitar-se ao de favorecer o desenvolvimento ainda maior dos territórios mais dinâmicos do litoral, sobretudo daqueles nos quais se reconhece serem os principais incubadores de inovação – os espaços desenvolvidos por Excelência – correndo-se o risco de alinhar numa política perversa de (re)produção de subdesenvolvimento regional, que marginaliza e menospreza de forma subtil os territórios já por si mais marginalizados.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL 28 - D. MIGUEL



4ª Dinastia (de Bragança)

Filho de D. João VI e irmão mais novo de D. Pedro IV, D. Miguel sempre manteve uma intensa actividade na defesa do regime absolutista.

Pegou em armas para combater os liberais e encabeçou os movimentos que ficaram conhecidos por Vilafranca, em 1823, e por Abrilada, em 1824, o que obrigou o seu próprio pai a decretar o seu exílio.

Contudo, a morte de D. João VI traz de novo D. Miguel a Portugal; D. Pedro IV propõe-lhe que case com a sobrinha D. Maria e que jure a Carta

Constitucional. D. Miguel aceita a proposta e aguarda o desenrolar dos acontecimentos para actuar.

Portugal atravessava tempos de instabilidade. A independência do Brasil abalara a economia nacional e as divergências políticas entre liberais e absolutistas agudizavam-se.

Em Fevereiro de 1828, D. Miguel decide passar à acção e regressa a Portugal. Assim, os absolutistas vêem as suas intenções reforçadas com o regresso do seu líder.

D. Miguel não perde tempo e, em

Junho desse mesmo ano, convoca as Cortes onde é aclamado Rei de Portugal. Consegue esmagar todos os focos antimiguelistas, à excepção dos Açores, onde se formará o reduto dos liberais.

O seu reinado caracterizou-se por uma forte repressão e pelo regresso ao regime absolutista. A sua actuação revelou-se desastrosa política, económica e socialmente, tendo ficado praticamente isolado e sem qualquer tipo de apoio dos outros reinos europeus.

Entretanto os liberais, encabeçados pelo próprio D. Pedro IV, conseguem organizar-se a partir da ilha Terceira, nos Açores, e, com um exército composto essencialmente por mercenários franceses e ingleses, desembarcam em Portugal e tomam a cidade do Porto. A partir daqui, desenrola-se uma guerra civil que durará cerca de dois anos, terminando com o exílio de D. Miguel na Alemanha, onde veio a falecer, sem nunca ter renunciado aos seus direitos ao trono de Portugal.

* Fonte: Texto Editora

Cognome: O Absoluto
Reinou: de 1828 a 1834
Nasceu: em Queluz, a 26 de Outubro de 1802
Filho de: D. João VI e de D. Carlota Joaquina
Casou com: Adelaide de Loewenstein-Wertheim-Rochefort-Rosemberg (1851)

Descendentes legítimos: D. Maria das Neves, D. Miguel, D. Maria Teresa, D. Maria José, D. Aldegundes, D. Maria Ana e D. Maria Antónia
Morreu: na Alemanha, em Karlsruhe, a 14 de Novembro de 1866
Sepultado: na Igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa

NÃO SOU INDIFERENTE À INDIFERENÇA

pele
Pe. José
Luís Borga

"(...) O perigo real de desaparecer este canal e de nada ocupar o seu lugar (sendo ele tão necessário!), ou até ser ocupado por quem tanto "apetite" tem por este instrumento, deve inquietar em primeiro lugar os que sabem da sua importância (sem desculpa para se invocar inocência) e têm elevada responsabilidade na nossa Igreja. O pecado de omissão é muito pesado de suportar e ele, infelizmente, é eminente (...)"

E se acabar, no canal 40 da TV Cabo, a emissão da *Canção Nova*?

A questão hoje não é se deve haver um canal cristão e católico em Portugal é se estaremos dispostos a ver desaparecer o que existe hoje!

É certo que pouco se fez, ou melhor, poucos fizeram para que ela ali aparecesse e se mantivesse já há mais de um ano no ar e em muitos lares deste Portugal Católico! Da história deste projecto em Portugal, no que toca a pessoas envolvidas, registamos algumas a acreditar muito, outras (poucas) a tentar desacreditar tudo, e uma imensa multidão a assistir e a ver o que irá dar!

Como exercício esclarecedor da minha opinião, comparemos: por hipótese, se acabassem, ou criassem demasiadas e injustificadas dificuldades, com a actual programação existente na TV aberta ("Ecclesia"; 70X7 e 8º Dia; transmissões de celebrações eucarísticas...); ou se calassem já a pouca programação religiosa na rádio (incluindo a nossa RR!); e se criarem ainda mais dificuldades à nossa imprensa católica... certamente (e muito justamente) teríamos já fortes movimentações e pronunciamentos dos serviços e das entidades responsáveis por este valioso sector de evangelização como se algo de muito negativo e lamentável se tratasse. Como poderei entender o possível silêncio ou indiferença face ao facto do Canal da *Canção Nova* sair da rede cabo? Que Igreja será esta se se colocar à margem deste destino que lhe estará traçado, ficando indiferente à sorte deste canal de programação que se esforça e afirma como evangelizador e eclesial, com tantas provas dadas, particularmente no Brasil?

Nesta hora não é sobretudo o perfil do canal que está em análise mas a possível (e incompreensível!) postura desta Igreja e deste país que ele quer, esforçadamente, servir.

Recordo com alguma saudade e igual lamento a emoção que nos foi suscitada, na Igreja Católica em Portugal, aquando da criação e lançamento da TVI. Como foi generosa e solícita a comunidade cristã face à possibilidade de haver em Portugal um canal que se intitulava de "Inspiração Cristã"! Como a nossa Igreja em geral, e a maioria do nosso Episcopado, se uniu (e abençoou!) a este projecto que, infelizmente, não soube ou não foi capaz de se manter fiel aos seus bons propósitos! Face ao experimentado e ao "amargo de boca" que nos deixou a todos, serei muito compreensivo perante alguma relutância inicial verificada quando chegou aos nossos lares este novo canal vindo do Brasil. Ainda por cima com a nossa experiência dos tempos de antena da IURD da SIC! Estas experiências deixaram a Igreja em Portugal algo debilitada face a esta linguagem e a estes empreendimentos. Mas já lá vai algum tempo. Hoje já poderemos comparar as expectativas de então, face a uma "carta de intenções" da TVI, com as provas já dadas por este canal católico?

Não há outra alternativa e temos de partilhar hoje o destino deste canal de TV. Alimentar e rebuscar as desconfianças iniciais, como se elas valessem hoje o mesmo do que há uns meses atrás, não será próprio de pessoas que se querem sérias, maduras e responsáveis.

Se há coisa que não posso pactuar é com o pecado da indiferença e muito menos com o pecado da ingratidão! Face a este projecto concreto

de TV é hora de se tomar posição e agir pois disso depende o seu futuro. É hora de, por um lado, agradecer o muito que ele já é e, por outro, colaborar com o muito mais que poderá vir a ser, como instrumento precioso da Nova Evangelização desta nação. A hora é de dar as mãos fraternamente e comungar, no sacrifício e na missão. O fracasso ou o sucesso deste canal dirá muito daquilo que hoje somos e queremos ser. Deixar-nos-á muito mais pobres e fracos (talvez, mais infelizes!), ou muito mais fortes, ousados e dinâmicos.

Critique-se construtivamente mas não se fique à margem como se nada, do que ele é ou pretende ser, nos tocasse; como se nada da sua sorte não nos afectasse; como se ele fosse algo de acessório para a nossa Igreja hoje e aqui!

O momento é muito sério e será muito revelador do nosso actual sentido de missão e da nossa real postura evangelizadora. Vai muito mais fundo do que a simples questão da tutela do órgão de comunicação em causa. Trata-se de saber e mostrar a consciência que temos do poder e do serviço que este meio coloca à nossa disposição e de afirmar como não estamos nunca em condições de desperdiçar os meios (e este muito em concreto, tão valioso!), que está em causa.

A nossa responsabilidade e a nossa alegria é de anunciar Jesus Vivo e vivificador de todos nós. Para este fim os melhores meios são o mínimo de que precisamos.

Que poderei pensar desta nossa Igreja se ela desperdiçar hoje este meio de comunicação que está ao seu dispor e ao seu serviço; se deixar calar um canal que propõe hoje, à luz da doutrina da Igreja Católica, 24 sobre 24 horas, o caminho luminoso da Fé? Quem poderá assumir esse destino como um facto como positivo? Se a forma se pode sempre ajustar, o seu conteúdo será, renovadamente, o novo anúncio de sempre. Aí não haverá nada a alterar.

Mais do que inspiração este é um canal que quer ser de transpiração. Proponhamos e suportemos novos formatos, surjam "novas caras" que a sirvam dando o melhor de si... mas não se deixe apagar a torcida que, no mínimo, se não arde já forte, pelo menos, em visão oposta, ainda fumeja.

Não é sério abordar este canal como se de uma aventura isolada se tratasse. É obra muito séria que, não sendo perfeita, é já muito provada ao longo de muito tempo e quer crescer e ser fiel ao seu único propósito: evangelizar segundo a Graça de Deus.

O perigo real de desaparecer este canal e de nada ocupar o seu lugar (sendo ele tão necessário!), ou até ser ocupado por quem tanto "apetite" tem por este instrumento, deve inquietar em primeiro lugar os que sabem da sua importância (sem desculpa para se invocar inocência) e têm elevada responsabilidade na nossa Igreja. O pecado de omissão é muito pesado de suportar e ele, infelizmente, é eminente.

Não quero assumir o papel de "voz da consciência", mas, também em consciência, não posso deixar de denunciar tanta (aparente?) inércia ou indiferença.

Se, mesmo que não saia do ar, ele já merece a nossa gratidão pelo que faz ou quer fazer, hoje é urgente que receba a nossa cumplicidade e comunhão a que tem direito por ser fruto desta Igreja que o Espírito Santo suscita, anima e conduz.

Muito mais do que dinheiro, hoje pede-se... comunhão e fraternidade. Não será um óbvio desafio à nossa fidelidade na única missão?

O tempo será o grande crivo e a maior prova a que este projecto está sujeito, e os frutos são a sua maior e melhor manifestação e autenticidade, mas não se pode permitir que se cale facilmente e se faça desaparecer o que só agora se começou a manifestar. A hora é de comunhão e corresponsabilidade. Demos a nós próprios, urgentemente, mais estes felizes sinais de vitalidade, a começar pelos mais, e primeiros, responsáveis.

Boas Contas



Dr. Álvaro Gonçalves

No objectivo central desta crónica está, como o próprio título pretende indicar, fazer uma reflexão sobre aquilo que tradicionalmente se entende como boas contas. Como se costuma dizer, as boas contas fazem os bons amigos... No entanto não queremos, deixar de, aproveitando esta oportunidade, congratular-nos com o facto de termos tido entre nós o Senhor Ministro da Educação, ainda para mais, numa ocasião em que se inaugura mais um equipamento importante para o concelho – Escola Básica 2/3 - em especial, naquilo que representa em termos de melhoria das condições de educação das nossas crianças. A presença do Senhor Ministro, Professor Doutor David Justino neste acto de inauguração é, para nós, motivo de grande regozijo e revela o facto de o governo de Portugal estar atento aos constrangimentos dos concelhos do interior do país, apesar das conhecidas dificuldades financeiras que atravessa, herdadas, como se sabe, duma incompetente governação socialista, ao longo de mais de 6 anos. Revela sobretudo que os "dinheiros" dos nossos impostos estão a ser bem aplicados por parte do governo central: não há dúvida que são, pelo menos para nós, "boas contas"...

A questão que queremos abordar, tem a ver com um facto que a muitos cidadãos mais desatentos pode ter escapado mas que importa referir: e o facto é que ao analisar as transferências para as autarquias, designadamente as do interior, vemos com satisfação um aumento de receitas superiores em cerca de 4,5% às verificadas em 2002 e cerca de 45% às verificadas em 2000. Irão ser cerca de 3.926.814 euros, cerca de 780.000 contos.

É um facto que o governo ao determinar uma limitação na capacidade de recorrer

ao crédito bancário levou a que todos os autarcas do PSD, se tivessem solidarizado com a decisão da Associação Nacional de Municípios Portugueses, assumindo uma posição desfavorável a essa medida. Porém, entendemos que não é esta limitação que porá em causa a execução das obras preconizadas para 2003 pelo actual executivo, já que todas elas estarão com a correspondente cobertura financeira assegurada.

Estranha-se assim, que numa informação à população por parte da Câmara Municipal se queira por em causa a execução de algumas medidas com a justificação de não existirem suficientes meios financeiros em 2003. Trata-se de uma apreciação, alarmista, que só se pode entender, com o objectivo de retirar dividendos político-partidários, numa altura em que todos devemos ser solidários com as dificuldades financeiras do país as quais o governo pretende com grande esforço ultrapassar. Pelo que se referiu, não se vêem razões objectivas que fundamentem esta tomada de posição e, tanto é assim, que está já agendada para a próxima reunião de câmara uma proposta para a contratação de um empréstimo bancário de cerca de 423.978 euros (85.000 contos). Ainda a propósito destas questões e, já o referimos aqui, as Grandes Opções do Plano e Orçamento, consubstanciam sempre Receitas orçadas para mais do dobro daquelas que vêm efectivamente a ser arrecadadas pela autarquia, o que significa que a execução orçamental fica sempre pelos 50% ou menos e, parte das obras planeadas, por fazer ou adiadas. Sempre assim foi e naturalmente este ano não será diferente, mas não pelas razões que se pretendem passar para a opinião pública, através da argumentação utilizada.



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

EDITAL - N.º 21/2002

ELABORAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR DE VALE
DO BARCO - NASCENTE

Dr. João Manuel Gomes Marques, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande:

Torna público que, dando cumprimento ao que foi deliberado pela Câmara Municipal em reunião de 12.12.2002 e Assembleia Municipal em reunião de 23.12.2002, deverá efectuar-se, conforme o definido pelo P.O.A.C., a Elaboração do Plano de Pormenor de Vale do Barco - Nascente - Unidade Operativa IX (Pedrógão Grande 2), estabelecendo o prazo de 18 meses para a elaboração da proposta, designando como equipa técnica para a sua execução o Gabinete Técnico Local (GTL).

Assim, nos termos dos artigos 74º e 77º, do Decreto-Lei n.º 380/99, e nos 60 dias úteis seguintes à publicação deste anúncio em Diário da República, podem os interessados apresentar sugestões por escrito nas instalações do Gabinete Técnico Local (GTL), nas antigas instalações da ETPZP, na Avenida 25 de Abril, 3270 Pedrógão Grande, bem como apresentação de informações sobre quaisquer questões que possam ser consideradas no âmbito do respectivo procedimento de elaboração.

Para constar se passou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho de Pedrógão Grande, 26 de Dezembro de 2002.

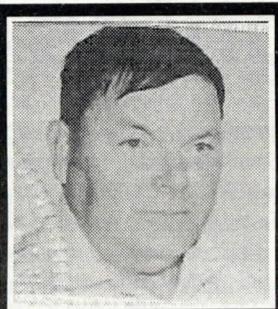
O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
Dr. João Manuel Gomes

AGRADECIMENTO

JOÃO DA CONCEIÇÃO ANTUNES

Data Nascimento: 28/10/1933
Data de Falecimento: 26/12/2002

Esposa, filhos, nora, genro e netas agradecem publicamente a todos quantos o visitaram na sua doença e que o acompanharam à sua última morada.



Bairradas
Figueiró dos Vinhos

Bem hajam.

AGRADECIMENTO

GRACINDA DE JESUS SANTOS

Data Nascimento: 04/11/1928
Data de Falecimento: 18/12/2002

Sua filha, genro e netos, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.

Também um agradecimento ao Hospital do Avelar e aos enfermeiros do Centro de Saúde de Arega pela atenção e cuidados prestados.



Areaga
Figueiró dos Vinhos

Bem hajam.

AGRADECIMENTO

EDEMIA HENRIQUES PEREIRA

Data Nascimento: 20/10/1940
Data de Falecimento: 22/12/2002

Seu esposo, filhas, genros, netos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.

Bem hajam.

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins, Lda.
Tel: 236 553 077 * 967 043 197



Vilas Pedro-Campelo
Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

FILIFE JOSÉ CORTEZ SIMÕES

Data Nascimento: 02/11/1974
Data de Falecimento: 10/12/2002

Sua mãe, madrinha, tios, primos e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.

Bem hajam.

AGRADECIMENTO

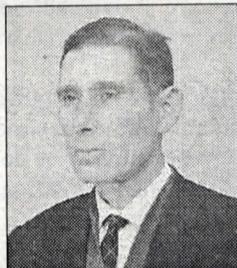
ANTÓNIO SIMÕES COELHO

Data Nascimento: 10/09/1939
Data de Falecimento: 05/10/2002

Suas filhas, genro, netos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam na sua doença, bem como aqueles que de algum modo demonstraram pesar na sua partida.

A todos o nosso bem hajam.

Tratou: Agência Funerária Carlos Nunes, Lda.
Tel.: 236 485 434 * 236 486 179 - Pedrógão Grande



Troviscais - Mó Pequena
Pedrógão Grande

AGRADECIMENTO

JOAQUIM DA SILVA DAVID

Data Nascimento: 14/10/1926
Data de Falecimento: 20/12/2002



Soalheira - Graça
PEDRÓGÃO GRANDE

Sua esposa, filha e genro, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o seu ente querido.

Também um agradecimento a todas as pessoas que o visitaram e se interessaram pela sua doença.
Bem hajam.

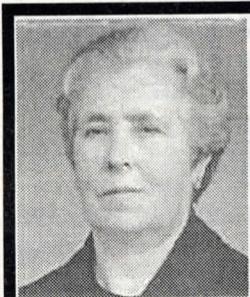
AGRADECIMENTO

ADOZINDA REIS COELHO

Data Nascimento: 22/08/1908
Data de Falecimento: 27/11/2002

Suas filhas, genros e netos, vêm por este meio expressar o seu profundo reconhecida-mente a todos quantos acompanharam à última morada a sua muito querida mãe, sobra e avó, ou por qualquer modo marcaram a sua presença em tão dolorosos momentos.

Bem hajam.



Alge
Figueiró dos Vinhos

AGRADECIMENTO

ILDA DA CONCEIÇÃO

Data Nascimento: 04/11/1928
Data de Falecimento: 18/12/2002

"Sogra do Sr. Albano
da EDP"



Figueiró dos Vinhos

Suas filhas, genros, netos, e restante família, vêm por este meio agradecer reconhecida-mente a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar pelo infausto acontecimento, bem como assim, pelo apoio recebido e a todos quantos tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada a sua ente querida.

Bem hajam.

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins, Lda.
Tel: 236 553 077 * 967 043 197

AGRADECIMENTO

BERNARDINO DA SILVA

Data Nascimento: 17/10/1931
Data de Falecimento: 17/12/2002



Carapinhal
Figueiró dos Vinhos

Sua filha, Maria Teresa; seu irmão, Alcides Silva e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestaram o seu profundo reconhecida-mente a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

Bem hajam.

Tratou Agência Funerária Alfredo Martins, Lda.
Tel: 236 553 077 * 967 043 197

Devido a um lamentável erro de paginação, na nossa última edição publicamos este "Agradecimento" com o nome trocado. Pelo facto, pedimos desculpas aos nossos leitores e, muito em especial, aos familiares de Bernardino da Silva.

NOTARIADO PORTUGUÊS CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e quarenta e nove a folhas cento e cinquenta do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Um-D.

MARIA IRENE DIAS MENDES PEREIRA, solteira, maior, natural da freguesia de Sé Nova, concelho de Coimbra, e residente na Rua da Bombarda, 70, 2.º D.º, Lisboa, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do prédio seguinte, sito na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

Terreno de cultura com oliveiras, árvores de fruto, sobreiros, videiras em cordão e pastagem com a área de mil quatrocentos e setenta e nove metros quadrados, que confronta de norte e nascente com Maria Irene Dias Mendes Pereira, sul com Otilia Ribeiro Gonçalves e Isaura Tomás e poente com a estrada, inscrito na matriz em nome da justificante sob o artigo 19611 com o valor patrimonial e atribuído de 160 Euros e omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse dela justificante, por lhe haver sido doado verbalmente em mil novecentos e oitenta e um por seus pais Maria Delfina Dias Pereira e marido Henrique Mendes Pereira residentes em Lisboa.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, pagando a respectiva contribuição, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, três de Janeiro de dois mil e três.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
Nº 205 de 9.01.2003

Alfredo Martins Unip. Lda.

Agência Funerária

Funerais para todo o País e Estrangeiro
Agora também com Imagens, Terços, Velas, e toda a gama
de Artigos Religiosos

Telefone: 236 553 077 Permanente: 967 043 197 * Telem.: 966 192 491 / 964 474 023 / 969 097 498

Sede: Rua D. Sancho - 3260 Figueiró dos Vinhos (Antigo Manuel Moco)
Armazém: Chãs - Bairradas - 3260 Figueiró dos Vinhos

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA
AGRIA FORTE**

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas dez a folhas onze do livro de notas para escrituras diversas Cinquenta e Um - C.

ABÍLIO JESUS NUNES e mulher LEOLINDA LOPES ANTUNES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais, ele da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, e ela natural da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e residentes na Quinta do Barro, vivenda Nunes, lote nove, em Porto Salvo, Oeiras, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Graça, concelho de Pedrógão Grande:

Pinhal com a área de mil cento e cinquenta metros quadrados sito em GALHARDA, que parte de norte e nascente com Domingos Coelho Graça, sul

com Manuel Antunes Branco e poente com Joaquim Coelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 8014, com o valor patrimonial e atribuído de 9,09 euros e omissão na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e oitenta a António Seixas e mulher Aida de Jesus Nunes, ele já falecido e ela residente em Longa, Tabuaço e a António Nunes e mulher Maria Emilia, residentes em Pinheiro Bolim da dita freguesia de Vila Facaia.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, cortando árvores, explorando a resina do pinhal, pagando as respectivas contribuições, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e seis de Dezembro de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" / Nº 205 de 9.01.2003

OPINIÃO

Todos temos o direito de não sermos vítimas da intromissão na nossa vida privada, na sua família, no seu domicílio e na sua correspondência. Isto é, como se sabe, uma das normas da DUDH, artº 12º. Só que, como vamos vivendo ainda hoje no cumprimento desta norma? Que cada qual observe, analisando alguns programas, notícias, injúrias, mau uso das novas tecnologias, e assim por diante, nas relações sociais e não só.

Ora, como é que no século XVI, se poderá exigir que a vida de Damião de Góis não tenha sido alvo de intromissões graves na sua vida privada como perseguido e condenado face a várias reuniões que este humanista teve com pessoas das mais diversas ideologias renovadoras?

Ao longo da História sempre houve mais ou menos métodos inquisitoriais e não só na chamada Santa Inquisição que foi o oposto a Santa, e sobre a qual o actual Papa já pediu desculpa pública sobre esses e outros erros que a Igreja de Roma cometeu. Só que como alguns membros do clero como leigos têm alertado para que se evitem novos erros, senão daqui a alguns tempos teremos de pedir desculpas novamente.

DELMAR DE CARVALHO



Mas, voltemos ao processo da Inquisição que Damião de Góis sofreu. Para nós é motivo de reflexão e de dor. Damião de Góis era um especialista em assuntos económicos, só que tinha uma visão dos perigos da exploração económica, das especulações financeiras.

DAMIÃO DE GÓIS

O DIREITO À PRIVACIDADE E À LIBERDADE DE REUNIÃO E DE ASSOCIAÇÃO PACÍFICAS IV

Esta é outra face da sua vida que certamente lhe terá sido prejudicial, pois ontem como hoje, os especuladores têm os seus poderes efémeros.

Mas, voltemos ao processo. O testemunho do jesuíta Simão Rodrigues que viveu com Góis no estrangeiro, foi seu companheiro e visitou-o na sua casa em Pádua, pois este mísero denunciante além de exagerar no seu depoimento sobre a sua vida privada e sobre as reuniões que Góis tinha tido, incluiu ainda notas sobre a sua correspondência. O depoimento deste triste ser humano causa repulsa a todo o que tenha o mínimo de humanismo cristão em seu coração. O mesmo podemos dizer da sua sobrinha Briolanja nos seus relatos da vida

intima de Góis. Mais uma chamada beata falsa e perigosa. Também o depoimento do vizinho João de Carvalho é algo que revolta. Também alguns dos filhos de Góis foram antigos inimigos e hipócritas, incluindo o genro Luís de Castro, cada qual pelos seus motivos, Góis deu algumas das suas valiosas obras de arte a várias pessoas, incluindo a Igrejas, o que esse genro não terá gostado... Teve com ele a sua filha Catarina, dado que a esposa já tinha falecido o que foi pena...

Mas, lembremos, agora, o grande Padre António Vieira, jesuíta também, mas o oposto a esse que denunciou Góis, cuja vida e obra foi a de um verdadeiro cristão, também ele vítima dos Inquisidores.

O problema está pois em cada qual como temos vindo sempre a defender.

O Mundo está atravessando um período muito difícil, oxalá se aprenda a viver o melhor possível de acordo com as normas universais inseridas nas diversas Declarações e acima de tudo de acordo com as 10 Leis Divinas onde estão todos os deveres e direitos intimamente ligados, base para a real solução dos problemas que nos afligem.



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

ANÚNCIO

Concurso Público para a execução da PRAIA FLUVIAL DO MOSTEIRO RECTIFICAÇÃO

Informam-se todos os interessados que, por terem sido pedidos esclarecimentos de dúvidas surgidas na interpretação dos elementos patenteados a concurso, encontrando-se cópia dos mesmos, junto às respectivas peças, foi prorrogado o prazo para apresentação das propostas, alterando a alínea a) do n.º6, do anúncio publicado na III Série do Diário da República, numero 284, no dia 9 de Dezembro de 2002, e respectivamente o ponto 4.1, do n.º4, do Programa do Concurso, devendo as propostas ser apresentadas até às 16 horas do dia 10 de Fevereiro de 2003.

Os esclarecimentos das dúvidas surgidas, foram enviados a todos os interessados, que adquiriram o processo do concurso.

Pedrógão Grande, 30 de Dezembro de 2002.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

(assinatura ilegível)
Arnaldo Vicente Simões Pedroso

Jornal "A Comarca" / Nº 205 de 9.01.2003

DIVULGAÇÃO

De há tempos a esta parte lê-se e ouve-se com desusada frequência na comunicação social, a palavra pedófilo que nomeia o indivíduo que alicia crianças para práticas do foro sexual. O presente ensaio nada tem a ver com tais aberrações, propriamente ditas, mas apenas com os aspectos léxico-semânticos da palavra pedófilo que, como se sabe, é o aportuguesamento do grego *paidóphilos* formado pela aglutinação dos itens vocabulares *paidós* e *philos*, respectivamente significativos de "criança" e "amigo", os quais irei examinar cada um de per si.

PAIDÓS: O consagrado helenista francês Anatole Bailly, autor do magistral Dictionnaire Grec-Français, aponta a palavra *paidós* como sendo o genitivo da raiz *pau*. Quanto ao étimo de *pau*, Anatole Bailly omite qualquer informação. Daí o ir, por minha conta e risco, proceder à sua investigação etimológica, para o que me socorri da mitologia grega.

Existe um hino homérico dedicado a *Deméter*, a grande deusa do panteão grego que tinha no seu divino pelouro a vida agrícola. Possuída por Zeus, *Deméter* teve dele uma filha, de seu nome *Perséfone*, que foi raptada por *Hades*, deus dos Infernos. Profundamente desgostosa pelo rapto da filha, *Deméter* foi acolhida no solar de *Metanira*, a mulher de *Kéos*, rei da cidade de Eleusis, onde passou a servir de ama ao filho do casal.

"Mas *Deméter* não quis deitar-se no leito brilhante,

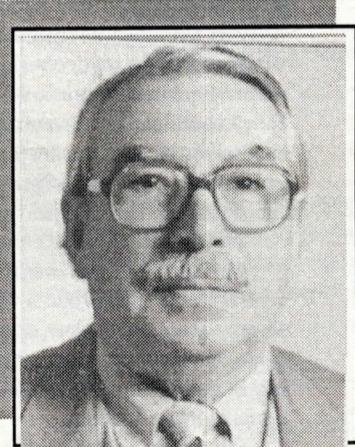
Permanecendo silenciosa até que a boba *lambé*,

Com brincadeiras e risos, levou a casta deusa A sorrir, e a recuperar a alegria perdida!"

Clemente de Alexandria esclarece o motivo que teria levado *lambé* a fazer rir *Deméter*. A boba *lambé*, na sua dança elevou a saia até à cintura, pondo a descoberto o ventre e o sexo, no qual tinha desenhado o rosto de uma criança que parecia sorrir com os meneios da dança. O nome que

O PEDÓFILO

BATALHA GOUVEIA



lambé deu à criança foi o de *Baubô*. Mutacionar aquele *bau* (de *baubô*) em *pau*, e um fenómeno fonético natural num idioma que como o grego teve origem em vários dialectos.

PHÍLOS: Esta palavra grega, encerra, como é sabido, a acepção de "amigo", nome que damos às pessoas que prezamos, como se reconhece na frase epistolar "meu caro amigo". O problema que se me antolha é o desconhecimento do étimo do grego *philos* que o Dicionário supracitado diz ter origem obscura. Como continuo convencido de que as palavras não nascem por geração espontânea, irei tentar que a luz penetre nesta obscuridade e a dissipe. Para o efeito socorri-me do velho alfarrábio que regista os mitos dos antigos gregos.

A propósito de "amigos", lembro-me de um fado lisboeta captado por Frutuoso França, e cujo refrão rezava assim:

"Amigos são inimigos,
Mesmo poucos não convém.
Apenas conheço amigos,
Meu pazinho e minha mãe".

Se alargarmos esta filosofia fadista aos deuses gregos, um há que é nosso verdadeiro amigo, como é o caso do deus-sol *Apolo* que desde que o mundo é mundo, nunca nos faltou com a sua luz e calor. Segundo o mito grego, *Apolo* nasceu dos amores pecaminosos havidos entre *Zeus* e da sua amante *Latona*. Esta, para escapar à sanha vingativa de *Hera*, a mulher legítima do "Pai dos deuses e dos homens", ocultou-se numa ilha do Mar Egeu chamada *Dhelos*, onde deu à luz o alourado, bebé *Apolo*.

O nesónimo egeu *Dhelos* não aparece aqui por mero acaso, uma vez que está intimamente associado a uma palavra que passo a descrever: O idioma falado pelos letões bálticos, empregava a palavra *dhelo* com as acepções de "chupar" ou "mamar". Acontece que o grupo consonântico eslavo-letão *dh* surge em grego e latim mutacionado em "f", como se reconhece na palavra indo-europeia *dhumos* que o latim adoptou sob a pronúncia *fumus* (*fumo*). O mesmo aconteceu com o letão *dhelo* que aparece em latim mutacionado em *fello* do qual derivou o termo *fillus* com o sentido de "filho". Por sua vez, o grego importou o letão *dhelo* para nomear a cicládica ilha onde *Apolo* nasceu, sendo daquele *dhelo* que derivou a evolução *philos* que no grego tomou a acepção de "amigo". Senhor da luz que ilumina a nossa Galáxia, melhor título os gregos poderiam ter escolhido para designar o filho do mulhengo Zeus, um verdadeiro amigo semelhante aos nossos, progenitores e cuja bendita luz a humanidade deseja que a acompanhe desde o berço à eternidade!

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e trinta e três a folhas cento e trinta e quatro livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Um - D.

LUIZ DA CONCEIÇÃO GRAÇA e mulher MARIA LUCILIA DA CONCEIÇÃO ALVES casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Milhariça, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão, barracão anexo amplo e logradouro, sita em MILHARIÇA, com a superfície coberta de quarenta e cinco metros quadrados, o barracão com a superfície coberta de quarenta metros quadrados e o logradouro com a área de duzentos e vinte metros quadrados, que confronta de norte com Luis da Conceição Graça, nascente com Manuel Graça e outros, sul com Augusto Castela e do poente com caminho público, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.160, com o valor patrimonial e atribuído de 1.463,59 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles justificantes por compra verbal que no ano de mil novecentos e oitenta fizeram a José da Conceição Graça e mulher Patrocínio da Conceição, ele falecido e ela residente no referido lugar de Chavelho.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno, habitando a casa, fazendo nela obras, guardando lenhas e alfaias agrícolas no barracão, estacionando veículos no logradouro, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, vinte e três de Dezembro de dois mil e dois.

A NOTARIA

(assinatura ilegível)

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" / Nº 205 de 9.1.2003

**NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas uma a folhas duas, verso do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e dois - D.

ANTONIO JOSÉ HENRIQUES LIMA e mulher ERNESTINA DA CONCEIÇÃO FERREIRA LIMA, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Castanheira de Pera, onde residem no lugar de Carregal Fundeiro, declaram:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Castanheira de Pera:

Terra com oliveiras e laranjeiras com a área de mil quatrocentos e sessenta metros quadrados sita em SOBREIRINHOS, que confronta de norte com herdeiros de Salvador Vicente, nascente com a estrada, sul com José Marques e poente com Nelson Alves Tomás, inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 3.606 com o valor patrimonial e atribuído de 10,68 Euros e omissa na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por lhes haver sido doado verbalmente em mil novecentos e oitenta pelos pais da justificante mulher Marcolino Henriques Ferreira e mulher Maria Rosa Rodrigues, actualmente falecidos e que foram residentes no referido lugar de Carregal Fundeiro.

Que desde essa data, eles, justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando o prédio, colhendo os seus frutos, extraindo do mesmo todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, seis de Janeiro de dois mil e três.

A NOTARIA

(assinatura ilegível)

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca" / Nº 205 de 9.1.2003

OPINIÃO

Dantes, em qualquer evento de carácter social, era norma de cortesia e boa educação dar primazia aos mais velhos, fosse à mesa, numa bicha, como hoje tantas há, no transporte público, num auditório, no uso da palavra, etc.

Dizia-se então que, tal como na tropa, a antiguidade era um posto.

E, se entre militares esse conceito fazia lei, em termos promocionais ou honoríficos, foi o mesmo transposto para a sociedade civil, prevalecendo até no desenvolvimento das carreiras laborais. A permanência do trabalhador em determinado posto, nível ou escalão, durante certo período de tempo, conferia-lhe o direito de progredir, ou "subir" no salário e na carreira, atenta a classificação de serviço e cumpridas as formalidades legais e burocráticas, que por via de regra incluíam a abertura de concursos internos de acesso. Não bastava subir uma escada rolante de degraus podres. A antiguidade obrigatória conjugava-se com a capacidade profissional. Existiam diuturnidades e normas de progressão automática aliadas ao mérito reconhecido por quem tinha legitimidade para o avaliar.

Na prática, tudo isto conduzia ao arrecadar de mais uns cobres bem necessários às economias familiares, quase sempre débeis, com reflexos postecipados na aposentação ou reforma, quando chegassem.

Omitimos intencionalmente as chamadas promoções "por mérito" da iniciativa da entidade empregadora, já que essas tinham normalmente um cunho subjectivo, nem sempre transparente, dependendo muitas vezes da bondade ou "generosidade compreensiva" das chefias, nem sempre espelhando o verdadeiro mérito, mas antes a simpatia do beneficiado, certo que de, às vezes, mais vale cair em graça do que ser engraçado. Estas promoções "por mérito" geravam frequentemente o ressaçar dos injustiçados, e a sua desmotivação. Não passavam, por vezes, do reconhecimento ou pagamento de favores e espírito de subserviência e fidelidade de alguns felizardos.

Nos outros casos, o trabalhador ou funcionário sabia, previamente, que, independentemente dos humores ou simpatias da hierarquia, o desgaste temporário de energias e facultades seria compensado com um benefício pecuniário, embora modesto, cumpridas certas formalidades servindo o outro mérito, o designado excepcional, para encurtar os prazos de progressão, dispensar concursos, ou acelerar a caminhada rumo ao topo da carreira, incitando à valorização pessoal e profissional, e constituindo factor de motivação intrínseca.

Nas empresas, sobretudo nas últimas duas décadas, a contratação colectiva passou a estabelecer as regras do jogo, consignando o tempo de permanência nas carreiras, em paralelismo com a função pública. Talvez por isso se expliquem os sucessivos ataques e entraves à contratação, e a iminente extinção da progressão automática na função pública desejada pelo governo em funções, conforme revela o Diário Económico.

Até agora os funcionários da administração central e local sabiam que ao fim de três anos passavam ao escalão seguinte, e podiam ser opositores em concursos de promoção. Parece que esse tempo está a chegar ao fim, se fizermos fé na comunicação social escrita e falada.

Talvez ainda este ano deixe de haver promo-

ANTIGUIDADE JÁ NÃO É UM POSTO

ALVARO LOPES



ções por antiguidade, e progressão automática dos funcionários da administração pública. Ouvem-se vozes sindicais, clamando que se prepara um ataque aos trabalhadores.

Futuramente, a progressão na carreira ficará condicionada a uma avaliação do mérito do agente, isto é, na dependência directa da vontade do chefe, que, se for mal formado até poderá "condenar" o funcionário a permanecer na cepa torta por tempo indeterminado. E nem vale a pena mistificar esta hipótese com a produção de bonitos normativos. Bastará uma legítima recusa em empunhar a bandeira partidária, não colaborar com determinada situação, ou aparecer em ribalta desafecta, e lá se vai o "mérito" por água abaixo.

Do ponto de vista tecnocrático, talvez o novo método produza a poupança de alguns patacos, mas que tem contornos de retrógrado, lá isso tem. Nem o execrável Estado Novo o ousou implementar e levar à prática. Nessa época até o cantoneiro de limpeza ou o amanuense mais apagado sabiam quando reuniram condições para passar ao escalão seguinte. É, pois, justificada a angústia de cerca de 700.000 trabalhadores afectados pelo regime que se avizinha.

A juntar ao futuro cálculo das pensões de aposentação, de cuja legitimidade constitucional o Sr. Presidente da República teve dúvidas, ao remeter o diploma para o Tribunal Constitucional, é obra!

Ainda se o Inatel, por exemplo, pudesse amenizar a vida dos trabalhadores da administração proporcionando-lhes sem terem de puxar pelos cordões à bolsa, uma semana de férias numa ilha paradisíaca, algures no oceano da fantasia, esquecendo a dura realidade do dia-a-dia... Mas não se pode sonhar, que o Banco não espera pela prestação da casa nem do carro. Depois, há outras necessidades essenciais: o vestuário, a alimentação, a conta da farmácia a ama do bebé, as portagens, a água, a electricidade e o gás, as propinas da filha, o fato para o casamento do rapaz mais velho. Oxalá o chefe não tome o Zé de ponta, pois, se tal acontecer, será infundável o seu rosário de amarguras. Há quem diga que, nesse caso, a situação só poderá ser contornável com a aquisição de um

cartão cor de laranja-amarelado, no quiosque da esquina. Se ainda os houver, como é óbvio.

Não passa de uma tentativa de deitar poeira nos olhos do cidadão essa questão das progressões exclusivamente por "mérito", após avaliação. Tudo não passa de mais uma medida economicista para redução da despesa pública, sem coragem de cortar nos excessos onde se deveria cortar, preferindo fazê-lo nas bolsas mais modestas e vulneráveis.

O tristemente célebre Zé do Telhado roubava aos ricos para dar aos pobres. Se calhar tinha formação socialista, o magano! Hoje em Portugal "depenam-se" os mais fracos para gáudio dos mais poderosos e intocáveis.

Ao eliminar as progressões automáticas nas carreiras, não se está a demolir nenhuma escadaria rolante, mas a colocar ao arbítrio de alguns uma legião de servidores do Estado dignos e honestos, carentes, isso sim, de adequada formação profissional para aperfeiçoamento e desenvolvimento das suas capacidades, que, generosamente, colocarão ao serviço da comunidade. Dê-se-lhes boas condições de trabalho, e o seu bom desempenho surgirá, constituindo a melhor das avaliações.

Existem, naturalmente, agentes com prestação negativa, relapsos, indolentes, burocráticos e irresponsáveis. Para estes, o sistema terá de encontrar a terapia necessária, visando a sua recuperação ou reconversão produtiva, sem meter todos na mesma cambulhada.

Reflectindo um pouco mais profundamente, não é difícil encontrar semelhanças, quanto aos objectivos perseguidos, entre a provável alteração das progressões automáticas nas carreiras da função pública e os apregoados novos modelos de gestão escolar e hospitalar, as novas leis laborais, o anunciado aumento dos prémios dos seguros, a nova forma do cálculo das pensões, a futura Segurança Social, e outras iniciativas que todos os dias surgem como cogumelos, numa ânsia incontida de fazer apagar da memória dos cidadãos tempos que já lá vão.

A filosofia política agora é outra, com a preocupação do social a ser devorada pela frieza dos números. Mais vale parecer bem lá fora do que cultivar cá dentro uma sociedade mais justa e mais feliz. A onda de despedimentos alastra, com as vítimas dos encerramentos de empresas a carpir as suas mágoas nas televisões. Segundo consta, essas nuvens negras aproximam-se dos céus de Figueiró, se não surgir um anticiclone que as afaste para longe.

São outros tempos e outras mentalidades. A antiguidade já não é um posto. Estamos na era dos computadores e dos "robots", quem sabe se dos clones. Está em perigo a civilização dos nossos antigos, dos nossos antepassados. Poderá reencarnar uma grande macacada. Muitos estarão a cogitar com seus botões: "e um dos culpados fui eu..."

IGREJA CATÓLICA:

Novo serviço nacional quer aumentar vocações sacerdotais

A Igreja católica portuguesa está a preparar um serviço nacional para tentar reforçar o número de vocações sacerdotais entre os jovens, através da partilha de maior troca de experiências entre dióceses.

O futuro serviço nacional pretende ser um "espaço de diálogo e de debate" entre as várias diócesis, sem colocar em causa a autonomia de cada uma.

No entanto, Álvaro Mancilha não se mostra muito preocupado com a falta de novos sacerdotes, salientando que este fenómeno, existente em quase todos os países europeus decorre de mudanças de comportamentos sociais, mas

também da própria estrutura demográfica da sociedade, onde existem cada vez menos jovens.

"A questão das vocações é muito mais profunda e não se resume aos sacerdotes. Sem vocação cristã não há nenhuma vocação sacerdotal", afirmou este religioso, salientando que os novos quadros da Igreja devem nascer naturalmente da força da fé das populações.

"Não podemos falar da igreja como uma empresa que precisa de padres para os seus quadros. Primeiro deve haver a vocação cristã e só depois a sacerdotal", considerou.

TELEVISÃO:

Programas infantis são os que mostram mais violência - estudo

Os programas infantis de televisão são os que mostram mais violência entre todos os conteúdos televisivos, revela um estudo recente realizado em França, e hoje abordado numa audição pública sobre o tema promovida pelo CDS/PP no parlamento.

Segundo este estudo, mencionado pela deputada do PSD Maria Elisa Domingues, uma das convidadas pelos populares a estar presente no debate, os programas infantis exibem, em média, 25 cenas de vio-

lência por hora, enquanto os outros mostram cinco a dez cenas violentas.

Considerando estes dados "muito impressionantes", a deputada e antiga jornalista salientou que a violência e a agressividade exibida na televisão "não é apenas a mais óbvia, mas assume formas por vezes mais subtis".

Recordando a época em que era directora de programas na RTP, Maria Elisa afirmou que só nessa altura teve a percepção das constantes

mensagens violentas que a televisão difunde nos seus programas, desde as telenovelas, filmes, aos chamados "reality shows" e mesmo os programas de humor.

Os estudos sobre comportamentos desviantes "mostram, entre outros factores, que estão ligados ao consumo de televisão", cuja média diária é de três horas por dia na Europa, e de quatro a cinco horas nos EUA, acrescentou, sustentando-se em estatísticas incluídas num relatório da UNESCO sobre 23 países.

PEDRÓGÃO GRANDE- JUNTA FREGUESIA

Aprovado Plano e Orçamento para 2003

O Plano e Orçamento para o ano de 2003 da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande foi aprovado em Assembleia de Freguesia

Segundo Eduardo Luiz, Presidente daquela Junta, o Plano e Orçamento para 2003 "vêm, na sequência do Orçamento de 2002 elaborado por esta Junta de Freguesia, apresentar alguns dos objectivos que nos propusemos a atingir".

"Com a Disciplina Financeira e Rigor Orçamental impostos durante este ano de 2002, vamos conseguir liquidar o restante da dívida herdada do mandato anterior" - considera este Autarca.

Eduardo Luiz afirma ser intenção do seu Executivo para 2003, "aumentar substancialmente o apoio dado às Associações da nossa Freguesia. Entre outros, salientamos a participação na construção do Polidesportivo da Derreada Cimeira, assim como a Edição de um livro sobre o historial da Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande"

Outros dos objectivos do Executivo liderado por Eduardo Luiz para 2003 são a continuação na aposta na abertura e limpeza de caminhos rurais e florestais, e na limpeza das aldeias; "Continuar a apoiar próximo e permanentemente as escolas do 1º Ciclo da nossa Freguesia.

Eduardo Luiz realça, igualmente o investimento previsto na aquisição de bens, "o que demonstra a nossa atenção e preocupação com as necessidades da população" afirma.

Outra aspiração para 2003, é a aprovação do Brasão da Junta de

Freguesia.

O Autarca social-democrata salienta, ainda, que "a partir de Janeiro de 2003 vamos começar a utilizar o POCAL (Regime Simplificado) na nossa Contabilidade, facto que muito nos agrada e satisfaz, já que vai dar ainda mais transparência e rigor aos nossos actos, e melhor informação para todos os eleitos e população em geral"

Continuar com "a excelente colaboração do Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos, para prosseguirmos com o serviço prestado pela UNIVA, assim como na cedência de pessoal ao abrigo de protocolos entre ambas as partes", constitui outro dos objectivos do Executivo liderado por Eduardo Luiz.

Eduardo Luiz que faz questão de realçar, igualmente, que "apesar do valor referente à dívida do mandato anterior ter ainda um grande peso na Despesa deste Orçamento, cerca de 20%, temos consciência do salto qualitativo e quantitativo dado com este Orçamento para 2003. As despesas com pessoal não sofrerão qualquer aumento, assim como a aquisição de bens e serviços correntes não duradouros, havendo já uma saudável parte deste Orçamento destinada ao Investimento".

"Conforme demonstrado neste primeiro ano de mandato, temos a certeza que conseguiremos atingir as metas a que nos propusemos, sempre com rigor e total transparência" - conclui Eduardo Luiz.

Carlos Santos

PEDRÓGÃO GRANDE

Candidatos sociais-democratas à Junta de Freguesia confraternizam

Os elementos da Junta, e da Assembleia, de Freguesia de Pedrógão Grande eleitos pela lista do Partido Social Democrata nas Eleições Autárquicas de 16 de Dezembro de 2001, promoveram, no passado dia 04/JAN/03, um jantar no restaurante *Churrascão*, em Pedrógão Grande, com todos os elementos da lista apresentada a sufrágio.

Para além de também terem estado presentes alguns familiares, este jantar contou com a presença do Dr. João Marques (presidente da Comissão Política Concelhia do PSD), de Arnaldo Pedroso (Presidente da Assembleia de Militantes do PS local), e do Dr. Carlos David (Mandatário da Candidatura do PSD nas últimas Eleições Autárquicas).

Este jantar teve como objectivo comemorar a vitória obtida nas Eleições Locais de 2001, assim como, a promoção e troca de ideias e o salutar convívio entre todos.

Na intervenção efectuada, o Presidente da Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Eduardo Luiz, fez um balanço da actividade da Junta de Freguesia durante o ano de 2002, e efectuou também alguns comentários e explicações acerca do Orçamento para o corrente ano de 2003.

Interviu também o Dr. João Marques, que aproveitou para dar algumas informações aos presentes sobre a actividade da Câmara Municipal, e enalteceu a iniciativa deste jantar que considerou bastante positiva e pioneira na nossa região.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Sociais-democratas visitam concelho



No pretérito dia 28 de Dezembro - Sábado, os Autarcas sociais-democratas eleitos pelo PSD promoveram uma visita ao concelho de Figueiró dos Vinhos.

O contacto com a população, a oscultação no terreno das reais necessidades da população, constituíram o objectivo desta iniciativa, segundo o Eng. Rui Silva, candidato pelo PSD à Presidência da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos nas últimas Autárquicas.

A jornada começou logo pela manhã, com concentração às 9 horas junto à Câmara Municipal.

Depois de uma breve visita ao Mercado Municipal, a comitiva partiu para a visita ao concelho em autocarro alugado por aquela estrutura partidária.

O Parque Industrial constituiu a primeira paragem. Aí a comitiva visitou as unidades industriais a laborarem nes-

se dia. Proprietários e clientes ali presentes voluntariamente foram tecendo opiniões e sugestões sobre aquela infraestrutura industrial.

Dali a comitiva partiu para uma visita à freguesia de Campelo onde privilegiou o contacto com a população e foi ouvindo as "reclamações" dos naturais.

A freguesia de Aguda foi a paragem seguinte continuando a ouvir os populares e as suas carências.

O almoço teve lugar no paradisíaco ambiente da Ribeira de Alge.

À tarde, a visita continuou pelas freguesias de Arega e Bairradas.

A terminar, uma visita ao Douro e a Chimpeles onde foram recolhidas mais sugestões dos munícipes figueirenses.

"Uma iniciativa a repetir" - confienciava-nos o Eng. Rui Silva, visivelmente satisfeito.

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos

Secção Única

1º Anúncio

Processo: 53/1998

Inventário (Herança)

Inventariado:- João Marques

Inventariante:- Maria Ricardina da Conceição Marques e Outros

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Bens: Verba nº.1 - "Metade de um prédio composto por barracão, alpendre e logradouros, sito em Mosqueiro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz urbano, sob o art.º 1.554ª, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba nº. 2 - "Terreno de cultura com 2 oliveiras, sita em Mosqueiro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz, rústica, sob o art.º 51ª, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba nº. 3 - "Metade de um terreno de vinha e cultura com 7 oliveiras, sito em Várzeas, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz rústica, sob o art.º 844ª, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba nº. 4 - "Pinhal, sito em Cabeço, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz rústica, sob o art.º 936ª, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba nº. 5 - "Metade de uma terra de mato com 1 castanheiro, sito em Vale Feitoso, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz rústica, sob o art.º 12.277ª, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Figueiró dos Vinhos, 11/12/2002

N/Referência: 43668

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
(Susana Oliveira Ferrão)

O Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)
(José Pinheiro)

Jornal "A Comarca"
Nº 205 de 09.01.2003



Direcção Regional
do
Centro

EDITAL

Faz-se público que "Insermad - Indústria de Serração de Madeiras, Lda.", pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de combustíveis, com a capacidade aproximada de 6600 litros constituída por reservatório(s) superficial(ais) do tipo, Posto de Abast - Consumo Próprio, a situar em:

MORADA: Outão
LOCALIDADE: Outão
FREGUESIA: Graça
CONCELHO: Pedrógão Grande
DISTRITO: Leiria

A referida instalação encontra-se abrangida pelas disposições constantes no Decreto n.º 29.034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e ainda pelo(s) Decreto(s) lei que aprova(m) o(s) Regulamento(s) de Segurança deste tipo de instalações.

Em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29.034, convidam-se as entidades, singulares ou colectivas, que possam sentir-se lesadas com a instalação ou a exploração em causa a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data de publicação deste editar, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida, para o que poderão examinar o respectivo processo (processo nº 0062/10/13/25) nesta Direcção Regional, nas suas instalações sitas em Rua Câmara Pestana, 74, 3030-163 Coimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Direcção Regional do Centro do Ministério da Economia

Coimbra, 18 de Outubro de 2002 .

Adelino Lopes de Sousa
Director de Serviços de Energia

Jornal "A Comarca"
Nº 205 de 09.01.2003

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva até 60 dias da data de chegada - Desconto Especial

TEM COMPUTADOR?

Coloque-o a trabalhar

500-1.500 euros (part-time)

2.000-4.000 euros (full-time)

www.incrediblebiz4all.com

ALUGA-SE APARTAMENTO

na Av. José Malhoa (Rua das Escolas)

Contactos: 236 552 588 * 962 533 670

TRESPASSA-SE

Contacto: 963 998 208

Espaço Comercial na área da Restauração e Petiscos, no Centro da Vila (bem situado/boa clientela) em Figueiró dos Vinhos

AOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARASE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZARA SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros

- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/
PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD.
POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:

CHEQUE VALE DE CORREIO NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

VENDE-SE
em Atalaia - Graça - PED. GRANDE
VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL e recheada
Rês do Chão com uma área de 120 m² c/ casa de banho
1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m² (com recheio)
1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO
1 GARAGEM c/ 300 m² c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA
TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)
Nota: Perto da Barragem da Bouçã
Contactar: 919 351 739

VENDE-SE

Vivenda c/ Jardim e Terreno
Figueiró dos Vinhos - Rua Com. Araújo Jacerda

Contactos: 239 483 823

917 276 426

Em Milhariça de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/ Quintal, Água própria, com cerca de 3.600m².

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

TRESPASSA-SE

Contacto: 962 593 276

Espaço Comercial,
no Centro da Vila (frente à Praça de Táxis)
em Figueiró dos Vinhos



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm.: 919230092

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha. 3 Salas,
2 WC, Hall, Despensa, 2 Varandas,
Terreno c/ 500m².

Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

COMPRO CARROS ANTIGOS

dos Anos 20 / 30 / 40 / 50

Qualquer Marca

Contacto: 965 053 977

VENDE-SE VIVENDA

em Figueiró dos Vinhos -
mto bem situada - OPORTUNIDADE
Contactos: 963 998 208

Jornal AOMARCA

a expressão da nossa terra

Continuam a chegar à nossa redacção diversas mensagens de Boas Festas. "A Comarca", agradece e retribui:

- Isaura Baeta
- Hélio Bernarndo Lopes
- Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Castanheira de pera (Rosa Costa, Jorge Adelino e António Carreira)
- Manuel dos Santos Simões
- Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro
- Clínica das Cinco Vilas
- DREC - Direcção Regional de Cultura do Centro
- Ilídia Henriques Diniz dos Santos Picado e José dos Santos Picado
- José Antunes David
- João Vinhas Barroso - Palmela
- O Centro de Estudos de Ciências da Comunicação da Universidade Independente
- Sandra Machado
- Orlando Cardoso
- Transforma
- Victor Marques
- Rádio Nova
- Hélio Bernardo Lopes
- Xavier Zarco
- "Caixa de Música"
- Agência Ecléxia
- Rádio 94FM
- Paulo Homem
- Agência de Informação Regional
- Maria Inácia e Lusitano Abrantes Malheiro
- Músicos do Grupo "Primeiro", Aveiro
- Myguel Santos e Castro - "VL"
- Fernando J. S. Correia
- Jornal da Golpilheira
- Carlos Luis (Deputado)
- Paulo Batista Santos
- Transforma
- Juventude Hospitalreira
- AIND - Associação Portuguesa de Imprensa
- José Luís Figueira
- Instituto de Imprensa Democrática-IID
- Rute Pereira - "Abordagem"
- Lusitano Malheiro
- SONAPRO
- Ramiro Agria
- Alfredo Tomás da Costa
- João Henriques, Coimbra

AOMARCA

a expressão da nossa terra

COMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE, SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr. Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David - Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira Vila Facaia: Nelson Domingos Elias - MÓ Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central - Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel Simões Graça, Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete, Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro, Zilda Candéias, Eng.º José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL - acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL - nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO

E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura (Figueiró dos Vinhos), Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera; Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande); Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão Dinamizadora das Comemorações 1 Centenário da Fonte das Bicas (Coentral); Cenfcape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997
Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995
Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995
Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995
Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995
JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996
Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996
Pa. José C. Saraiva em honraria na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97
Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997
Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100500

0,50 Euros

- IVA incluído



MEMBROS DA
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

OPINIÃO*

Recentemente, o Secretário de Estado da Justiça anunciou e divulgou estar já criado um grupo de trabalho com o objectivo prioritário de aprontar os instrumentos legislativos úteis para implementar o TPI (Tribunal Penal Internacional) na nossa ordem interna.

Porém, esta iniciativa governamental deveria ter sido tomada há mais tempo, visto que em alguns países essa empreitada de vulto está já findada ou situa-se de veras avançada. Criado pelo Estatuto de Roma, o TPI já entrou em vigor há 4 meses, após ter sido ratificado necessariamente por 60 Estados, incluindo Portugal, tendo já decorrido a primeira reunião dos Estados-parte. Contudo, espera-se com ansiedade que até Janeiro de 2003 estejam solenemente designados os juizes deste tribunal, para que possa entrar em pleno funcionamento na Primavera deste novo ano. Obrigatoriamente, deverão estar aprovados todos os instrumentos normativos e institucionais exigidos de modo a ajustar a ordem jurídica nacional ao TPI.

Primeiramente, será estritamente preciso garantir e regular a colaboração nacional com o TPI nos vários aspectos em que ela é exigida pelo Estatuto de Roma, que vai desde a captura e respectiva entrega dos arguidos que estejam em território nacional, até à execução das penas de prisão em penitenciárias nacionais.

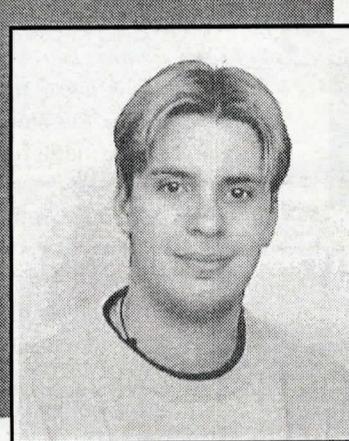
Portugal, ao ter ratificado o Estatuto de Roma divulgou uma majestosa intenção de instaurar no país os julgamentos de todos os crimes definidos no referido Estatuto. Esta é aliás uma faculdade que assiste aos Estados-parte no Estatuto, ao abrigo do denominado e vangloriado « princípio da complementaridade » do TPI, querendo esta expressão dizer que este só interfere se os arguidos não forem devidamente julgados pelos tribunais nacionais. Acontece e sucede que em Portugal, a prisão perpétua não pode ser de forma alguma aplicada pelos nossos tribunais, sendo por isso necessário entregar os arguidos ao TPI, onde podem ser de facto condenados à prisão perpétua como refere o Estatuto de Roma.

Deste modo, Portugal terá indubitavelmente de promover e desencadear uma significativa reforma da sua legislação penal, no sentido de enquadrar constitucionalmente o TPI, aspecto já efectuado pela revisão constitucional do ano passado, sendo que isto por si só não significa que esteja feita a recepção da mesma na Ordem Jurídica Interna.

Eventualmente para que os crimes inscritos no

O EVENTUAL INSUCESSO DO TRIBUNAL PENAL INTERNACIONAL

DIOGO COELHO*



TPI possam ser julgados nos nossos tribunais é imperioso que não só sejam legalmente puníveis entre nós, mas também que os tribunais portugueses tenham competência para julgar qualquer arguido que esteja em solo português. Aliás, sem estas condições tais serão puníveis pelo TPI e não pela nossa ordem jurídica. Para que esses crimes passem a estar integralmente previstos e sejam puníveis na ordem interna, será necessário remodelar o Código Penal de acordo com o Estatuto de Roma, sendo que por um lado as penas não tem de coincidir com as previstas neste Estatuto do TPI, como por exemplo a prisão perpétua. Por outro lado, as regras de competência penal dos nossos tribunais têm que ser mudadas no sentido de lhes atribuir jurisdição universal sem olhar ao lugar e à nacionalidade dos agentes onde tais crimes foram cometidos e praticados. Também será de alguma forma útil acabar com a prescrição do procedimento criminal e das penas em relação aos mesmos crimes. Actualmente, a legitimidade do TPI encontra-

se gravemente ameaçada devido ao enorme desejo que os EUA tem de obter imunidade para os seus nacionais, isto após terem retirado a sua assinatura do Estatuto de Roma, numa atitude deplorável e lastimável da sua parte, já que haviam participado na eloboração deste Estatuto. Com o intuito de tornar esse desejo numa realidade presente, os EUA através de acordos bilaterais com Estados-parte do TPI, estabeleceram um compromisso de não entrega de cidadãos norte-americanos a este tribunal, o que constitui uma grave, enorme e séria violação do Estatuto de Roma.

Aliás, alguns pequenos estados já cederam à pressão norte-americana, inclusive Timor-Leste, sendo que vários estados-membros da União Europeia, como a Espanha, o Reino Unido e a Itália já se mostraram de acordo com as pretensões dos EUA. Se tal acontecer de facto, estes estados deixarão de ter qualquer legitimidade para julgar cidadãos de outras nacionalidades ou mesmo nacionais, o que é obviamente e inequivocamente compreensível.

Por fim, qual será a posição adoptada pelo governo português em relação a esta matéria? Na verdade, não nos custará muito a adivinhar que perante a actual conjuntura de proximidade existente entre Portugal e os EUA, o nosso país irá apoiar incondicionalmente este anseio e vontade americana, contribuindo deste modo para o grande insucesso que o TPI está a ter neste momento, tendo entrado em funcionamento de uma forma muito atribulada devido não só às exigências, ambições e desejos dos EUA que querem uma excepção em termos de imunidade para os seus cidadãos, mas também à atitude demasiadamente veneradora e subserviente em relação aos EUA, de todos os outros estados designadamente alguns europeus, que lhe dão apoio e lhe permitem estes constantes abusos e privilégios violadores de um elementar princípio de igualdade e de não reconhecimento de regalias.

EDUARDO LUIZ - PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

Primeiro ano do primeiro mandato em Balanço

Continuação da página 9

resultado.... está á vista! Aproveito para manifestar o meu agrado com o excelente trabalho que tem vindo a ser feito pela Câmara Municipal, e com o entusiasmo e capacidade de trabalho que o seu Presidente, Dr. João Marques, têm demonstrado. O resultado não é virtual, o trabalho executado é real e está á vista de toda a gente !

C - Cada vez se fala mais em Segurança -ou falta dela- o que é que o seu Executivo fez, ou pensa fazer, relativamente a este tema ?

EL - A Junta de Freguesia não têm competências nessa área. Todavia temos obrigação de estar atentos, sempre muito atentos, e chamar a atenção dos responsáveis do Concelho pela Segurança, quando for caso disso. É o que temos feito. Para além de termos diariamente nos nossos contactos, uma atitude pedagógica e de alerta, e de existir total cooperação com as Forças de Segurança.

C - Quais as principais dificuldades e contrariedades que enfrentou neste primeiro ano?

EL - No início desta entrevista já me pronunciei acerca da situação em que encontramos a Junta de Freguesia. Neste primeiro ano foi, sem dúvida, a principal dificuldade e contrariedade enfrentadas. Para além desta situação extraordinária, deparámo-



nos com as mais variadas dificuldades, comuns, penso eu, a todas as Juntas de Freguesia. Estas dificuldades resultam todas do mesmo factor: a insuficiência de Receitas Correntes. De facto, as Transferências Correntes provenientes do Fundo de Financiamento das Freguesias, que no nosso caso representam 86 % do total das Receitas, não são suficiente para dar-mos solução a todas as necessidades e solicitações dos Eleitores.

C - Sabemos o quanto é importante a colaboração com o Executivo da Autarquia. Como tem

sido o vosso relacionamento ?

EL - Excelente ! Muito bom !

Aproveito esta oportunidade para agradecer, mais uma vez, toda a colaboração prestada pela Câmara Municipal de Pedrógão Grande.

O relacionamento Institucional têm sido exemplar, com total disponibilidade para colaborar e ajudar em tudo o que é solicitado. Reconheço que esta cooperação tem superado as minhas expectativas iniciais. Não será, certamente, por falta de apoio da Câmara Municipal, e do seu Presidente, que a Junta de Freguesia deixará de prestar um bom serviço á população, ou não realizará esta ou aquela obra.

C - Qual a mensagem que deixa aos seus municípios?

EL - Gostaria de deixar uma mensagem de esperança e confiança no nosso futuro comum. Que cada um de nós seja exigente consigo mesmo, e não apenas exigente com os outros.

Os nossos êxitos colectivos nunca aparecerão com uma dádiva, mas sim pelas nossas conquistas diárias, onde quer que nós estejamos. Seja na Junta de Freguesia, na Associação de Melhoramentos da nossa terra, nos Bombeiros Voluntários, ou no nosso emprego.

Para terminar, desejo a todos um Próspero e Bom e Ano de 2003, com muita saúde.



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

última página

2003 Janeiro 09

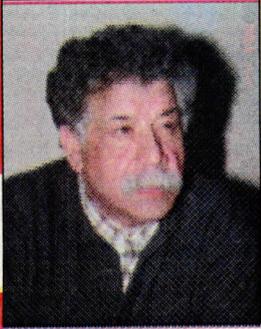
ACOMARCA

RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL

PORTE PAGO
Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

**CANTINHO
DA
ESQUERDA**

Kalidás Barreto



CARTA ABERTA A FREI ANTÓNIO

Meu irmão,

Já passou um ano durante o qual pacientemente aguardei, nos recantos da minha clausura, uma palavra de esperança, uma pequena explicação; uma mensagem tua.

Dos silêncios do teu exílio, dourado quanto sei, esperei que contrariasses com o teu verbo loquaz, aqueles que dizem que incapaz de governares o convento, fugiste como qualquer medroso leigo, deixando a falar sozinha toda a comunidade que, confiantemente, te elegera Superior da ordem. Homem de pouca fé por que nos abandonaste? E quando precisava purificar o meu pensamento retirando do âmago da minha alma interrogações e julgamentos que não desejava, eis que te vejo aceitando regalias e salários que se não aviltam quem oferece, não valorizam quem aceita.

“Doce é a vida do operário que se basta a si próprio; vivendo assim, encontrarás um tesouro” (Eclesiástico, 40.18)

“Tudo o que vem da terra voltará para a terra como as águas voltam ao mar” (Ecl 1,7)

Ficamos tristes porque ficamos de tanga pudicamente por baixo dos nossos hábitos, tendo-se verificado que o convento gastara mais do que podia, conforme afirmam os doutores zeladores que ora vigiam os nossos magros cofres e celeiros com a enorme rigidez de soror Maria de Má Tez e árido feitio que só percebe de contas que não de economia nem de homens.

Ficamos de tanga e tristes, ainda por cima com a suprema penitência de ouvir todos os dias sermões com base no bíblico apocalipse e nas sete taças da ira divina, intervaladas com a explicação do que significavam e com sete avé-marias manueas recitadas em cântico gregoriano desafinado.

E agora, meu irmão, que o convento está devassado com a ira de ímpios esfomeados, sedentos de vingança e perturbados por maus costumes?

Será que não te importa o convento e estás apenas atraído pelo bezerro? Será que não te importa o fiel frei Pina que julgava ter as contas certas e os fundos sempre à mão, preparando-se para a tese episcopal “A economia planificada ao serviço do mercado”?

Não sou eu que te condenarei, mas recomendo-te penitencialmente a leitura destes pedaços extraídos dos sermões do outro irmão António que não conjurava em sôtãos, mas era fiel pensador:

“A soberba do teu coração elevou-te, a ti que habitas nas fendas do rochedo que elevas o teu trono, que dizes dentro do teu coração: quem me fará cair por terra? Ainda que te elevas como a águia e ponhas o teu ninho entre os

astros, eu te arrancarei de lá, diz o senhor” Dominica I Post Nativitatem Domini

“Ai, quantas coisas! E os pobres clamam às portas de barriga vazia e nua! E Daniel respondeu-lhe sorrindo: Ó rei, não te enganes; esse ídolo é de lodo por dentro, isto é, guloso e luxurioso, e de bronze por fora, isto é, soberbo e avarento, e nunca comeu alimento” Dominica XXII Post Pentecosten.

Não te condenarei pois, porque nada sou para te condenar, mas não me voltes a pedir o meu humilde apoio para agora alimentares o teu sonho de vires a ser Pedro.

Comigo, não!

“O fogo devorará as casas daqueles que gostam de receber presentes” Dominica XIII Post Pentecosten

Com toda a compaixão e bênçãos de Frei Luís de Castanheira.

(Documento do século XIII só agora encontrado)

PRESIDENTE LULA

Tenho acompanhado com natural interesse as primeiras atitudes do novo Presidente do Brasil; também as primeiras decisões.

Consciente do mundo em que vivemos e o espaço geográfico onde se situa o seu país, Lula caminha cautelosamente, com a prudência que se exige de um homem de Estado, mas com a firmeza de quem não se esqueceu das suas origens e, sobretudo de quem vê milhões de brasileiros a sofrer hoje como ele sofreu no Nordeste.

Lembro-me de uma mensagem que há anos recebi nos meus tempos de activista sindical: “Nunca te esqueças dos oprimidos e dos explorados”; creio que o Presidente Lula também não esquecerá.

Com moderação, o povo do Brasil deve ter esperança; penso que não será iludido.

A CRISE

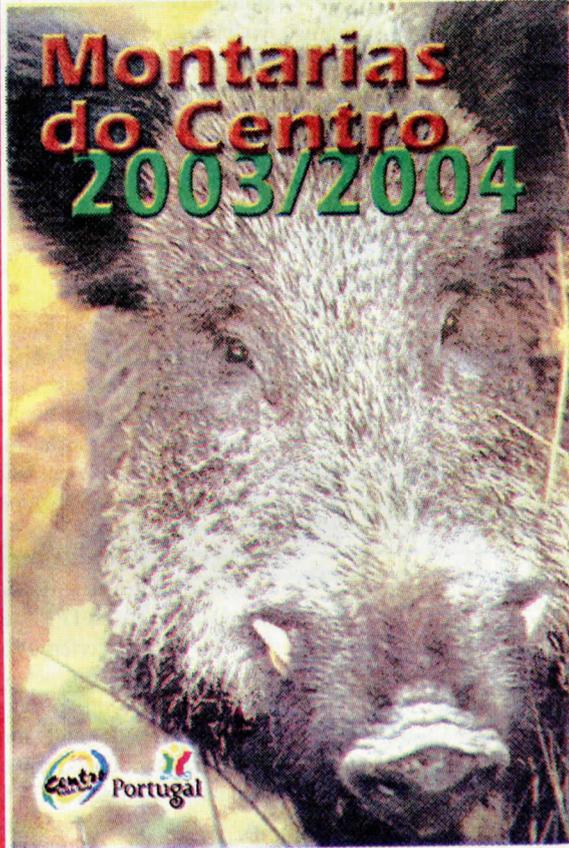
O Governo lançou imenso foguetório com a cobrança das dívidas fiscais!

Só que de 100% a cobrar, apenas 10% é que foram arrecadados, o que prova que a esmagadora maioria (os elos mais fortes?) continua com o dinheirinho, indevidamente, nos bolsos e borrifouse para as longas filas e nos perdões fiscais!

Entretanto os hotéis de cinco estrelas estiveram impecavelmente cheios, os reveillons foram opíparos e até o Sr. Primeiro Ministro se deliciou com um fim de ano numa ilha paradisíacamente brasileira a convite de um português amigo, por acaso um poderoso empresário da digitalização das rádios e televisões em Portugal e não só.

Isto é que vai uma crise!

MONTARIAS DO CENTRO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Organizado pela Clube de Caçadores Bairadense e Pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, realiza-se no próximo dia 2 de Fevereiro a já tradicional Montaria: O programa é o seguinte:

07H30 – Concentração em Figueiró dos Vinhos – Restaurante Paris
08H30 – “Taco”
09H30 – Sorteio das Portas
10H00 – Partida para a Mancha I
11H00 – Início da Montaria
14H00 – Final previsto para a Montaria
15H00 – Almoço
18H00 – Distribuição dos Troféus e Leilão dos Javalis abatidos
Nota: Para acompanhantes, a entidade organizadora oferece durante a manhã, um passeio turístico, às mais belas paisagens naturais aos monumentos históricos.

NATAÇÃO

Jovens figueiroenses em destaque

O jovem Ivan Simões, continua a brilhar no panorama distrital da Natação.

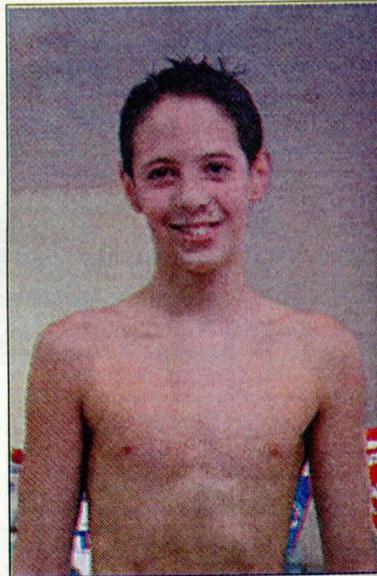
Desta feita, foi na Batalha que Ivan Simões voltou a suplantar os seus adversários na prova em que participou.

Assim nos 100 metros livres, Ivan venceu com o tempo de 1mn07s.50, numa prova em que participaram 17 concorrentes. O figueiroense José Mendes também participou nesta prova, classificando-se em 3º lugar com 1mn29s32.

Nos 400 metros livres, Ivan Simões voltou-se a impor aos seus adversários com o tempo de 5mn.11s.20, numa prova que contou com nove concorrentes.

Também Sara Lopes esteve em evidência ao vencer a prova de 100 metros livres femininos com o tempo de 1mn21s.64. Ana Santos em 12º lugar (1.59.83) e Beatriz Cardoso (2.03.45), foram as outras figueiroenses que participaram nesta prova.

Nos 100 metros Bruços femininos, Sara Lopes classificou-se em 6º lugar (2.00.19), Betariz Cardoso em 9º (2.13.18) e Ana Lopes em 13º (2.50.56).



restaurante PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.

PANORAMA... SEMPRE!